cinemateca
setembro 2026

PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO

CINEMATECA JÚNIOR | SÁBADOS EM FAMÍLIA

Se, como dissemos em julho, o verão e as férias costumam ser inimigos do cinema e se sonhámos com o cinema ambulante de outrora nas praias e também nas vilas do interior, também é verdade que o sonho terminava em setembro. Os projecionistas arrumavam o projetor, as colunas e a carrinha até ao verão seguinte, porque as noites estavam mais frias e as famílias regressavam ao trabalho e à escola. Pois é, depois de um julho a competir com a praia e de um agosto em que fomos nós a banhos, estamos novamente a postos para vos receber. Convidámos para a estreia um porquinho de carne e osso que sabe falar, aliás como todos os animais da quinta de Arthur Hoggett, talvez com exceção das ovelhas que não devem muito à inteligência. Preparem-se para UM PORQUINHO CHAMADO BABE de Chris Noonan. No sábado seguinte, contratámos o famoso quarteto do zoo de Nova Iorque, que vos vai levar a África e às peripécias da vida selvagem a bordo do MADAGÁSCAR 2 de Eric Darnell e Tom McGrath. Segue-se o clássico juvenil de Fritz Lang, O TESOURO DO BARBA RUIVA, que é tanto um filme de aventuras trepidantes com contrabandistas, como uma delicada história de paternidade. De paternidade fala também o filme de Catarina Ruivo, ANDRÉ VALENTE. Quem é pai? A pessoa que nos deu vida, mas que só vemos no Natal? André tem 8 anos, vive com a mãe no Lumiar, passa muito tempo sozinho e interessa-se pela vida do vizinho da frente. A pensar no tempo livre de muitas crianças curiosas como o André, organizámos uma oficina chamada É UMA ANIMAÇÃO! 1001 COISAS E MANEIRAS DE AS PÔR A MEXER. Que tal recriar um episódio do MADAGÁSCAR 2 com os ingredientes da sopa?

MOONFLEET

▶ **Sábado [05] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

BABE

Um Porquinho Chamado Babe
de Chris Noonan
com Christine Cavanaugh (voz de Babe), James Cromwell, Magda Szubanski
Austrália, Estados Unidos, Reino Unido, 1995 – 91 min / legendado em português | M/6

Arthur Hoggett, um agricultor bonacheirão, ganha um leitãozinho chamado Babe numa feira rural. Escapando por pouco de se transformar no jantar de Natal, Babe cria um laço de amizade com Fly, a cadela *border collie* que guarda zelosamente as ovelhas. Babe descobre que também tem vocação para pastorear o rebanho! Mas será que os outros animais o aceitarão?

SESSÃO DESCONTRAÍDA

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

▶ **Sábado [12] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MADAGASCAR: ESCAPE 2 AFRICA

Madagáscar 2
de Eric Darnell, Tom McGrath
Estados Unidos, 2008 – 89 min / dobrado em português | M/6

Depois do sucesso do filme MADAGÁSCAR, Alex, Marty, Melman, Gloria e os Pinguins estão de volta. Juntos novamente, e perdidos novamente! Os animais favoritos do jardim zoológico veem-se acidentalmente envolvidos numa aventura hilariante em África, onde, depois de encontrarem outros da mesma espécie, se perguntam se devem ficar neste surpreendente continente, ou simplesmente voltar para Nova Iorque.

▶ **Sábado [19] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MOONFLEET

O Tesouro do Barba Ruiva
de Fritz Lang
com Stewart Granger, George Sanders, Joan Greenwood, Jon Whiteley
Estados Unidos, 1955 – 87 min / legendado em português | M/6

O universo de Stevenson, entre *Treasure Island* e *Kidnapped*, não teve melhor versão no cinema do que esta obra-prima de Fritz Lang, que adapta o livro de outro escritor, J. Meade Falkner. O filme conta a estranha história de um garoto, órfão, que se liga de amizade com um contrabandista, partindo com ele à descoberta do fabuloso diamante do Barba-Ruiva.

▶ **Sábado [26] 10h30 | Biblioteca**

OFICINA É UMA ANIMAÇÃO! 1001 COISAS E MANEIRAS DE AS PÔR A MEXER

Conceção e orientação de Adriana Andrade e Artur Correia
Duração: 2h30 | para crianças dos 9 aos 14 anos
Marcação prévia até 18 de setembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt ou online, em www.cinemateca.pt, na página da Cinemateca Júnior.

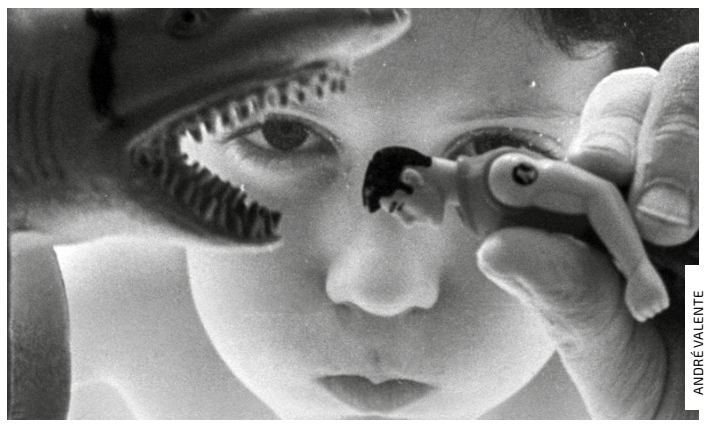
Podemos pôr pessoas a deslizar sem patins e cadeiras a andar sozinhas? Podemos fazer filmes de animação com os ingredientes da sopa? E com palitos e pregos? E com ervas e flores, e com pintura, e com lápis de cera, e com plasticina e com cromos da bola? Podemos tudo! Podemos contar histórias realistas ou fantásticas ou não contar nada e só criar sensações de beleza ou de fazer rir. A animação não conhece limites e está ao alcance de todos. Do que precisamos: ideias na cabeça e dedo no gatilho da máquina fotográfica.

▶ **Sábado [26] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

ANDRÉ VALENTE

de Catarina Ruivo
com Leonardo Viveiros, Rita Durão, Dmitry Bogomolov, Pedro Lacerda
Portugal, 2004 – 75 min | M/12

"É quase Natal! Gostava que o meu pai chegasse a tempo do Natal com todas as prendinhas que lhe pedi. Queria que ele desta vez ficasse por muito tempo e que não se zangasse com a minha mãe. Espero que na escola os miúdos parem de me chatear no recreio e que a Susana nunca deixe de ser minha amiga. Quero que ela vá comigo à casa abandonada. Ontem voltei a ver lá luz. Preciso também de contar à Susana um mistério que descobri. O meu vizinho da frente sai todos os dias à mesma hora de fato de treino e fala uma língua esquisita. Podíamos segui-lo para ver onde é que ele vai... (André Valente)" – sinopse de produção.


ANDRÉ VALENTE

▶ ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO	03
PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR	08
CINE-ÓPERA	10
A CINEMATECA COM O MOTELX	10
A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA	11
VIAGEM AO FIM DO MUDO	12
JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO	13
ANIM, 30 ANOS	13
O QUE QUERO VER	13
COM A LINHA DE SOMBRA	14
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDÁRIO	15/16

▶ AGRADECIMENTOS

Hannah Prouse, George Watson (British Film Institute); Georges Bilden (Cinémathèque du Luxembourg); Lucija Zore (Hrvatska Kinotekka); Olivia Buning (Eye Institute – Amesterdão); Marianne Bower (Sikelia); Nathanaël Arnould (INA – Paris); Aleksandar Erdeljanovic (Yugoslav Film Archive); Petteri Kalliomäki (National Audiovisual Institute – Finland); Jana Gajová (Cinemateca de Praga); Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Phil Clark (The Cinema Museum – Londres); Margaret Bodde (The Film Foundation); Anke Hahn, Diana Kluge (Deutsche Kinemathek); Kaur Järve (Rahvusarhiivi Filmiarhiiv | Film Archive of the National Archives of Estonia)

▶ CAPA

Paulo Branco e Raul Ruiz na rodagem de MISTÉRIOS DE LISBOA [2010]

REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO | cinemateca portuguesa MUSEU DO CINEMA, IP

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO

Se hoje há um realizador que não careça de apresentações demoradas, ele é Martin Scorsese. "Toda a gente" sabe quem é Martin Scorsese, várias gerações cresceram com os seus filmes, e entre esses filmes – são já mais de 60 anos de atividade – estão alguns dos títulos que se instalaram com mais força no imaginário cultural das últimas décadas, muito além do universo "cinéfilo". TAXI DRIVER, RAGING BULL, GOODFELLAS, e possivelmente ainda outros, são filmes inscritos numa memória coletiva básica e geracionalmente transversal, e continuam a dizer tanto a quem os descobre agora como a quem os descobriu na época em que estrearam. É um realizador-estrela como não há muitos, aquele tipo de realizador que contraria a ideia de que o "grande público" vai ao cinema por causa dos atores e não por causa dos autores dos filmes, só comparável, na sua geração do cinema americano, a Steven Spielberg (considerando que a "estrela" de Francis Ford Coppola terá empalidecido um pouco nas últimas décadas). Mas no caso de Scorsese, foi a sua própria personalidade que se tornou popularíssima, reverenciada pelos seus pares e pelos espectadores, e o seu trabalho em prol da divulgação e redescoberta da História do cinema, quer nos vários filmes e séries a ela dedicadas que Scorsese dinamizou, quer no precioso trabalho de apoio ao restauro de muitos filmes oriundos de cinematografias ditas "periféricas" desenvolvido pela sua Film Foundation, fez dele, também nesse campo, uma referência transversal.

Aos 83 anos, em plena atividade, Martin Scorsese está, portanto, no "topo do mundo", para usar uma expressão (tirada do WHITE HEAT de Raoul Walsh) que é cara à sua cinefilia. Ora, são estes realizadores, aqueles que julgamos conhecer muito bem, os que frequentemente guardam mais surpresas. A convicção de que "já vimos" é tão forte que se corre o risco de na verdade "não se ter visto", ou "não se ter visto bem", ou sobretudo não se ter atualizado a "visão". Numa obra com a dimensão e a regularidade pendular da de Scorsese, esse risco aumenta. É aí que nasce este Ciclo: "toda a gente" conhece os filmes de Martin Scorsese; mas será que os conhece mesmo? E será que sabemos "ligar" os títulos avulsos, mesmo esses mais famosos, uns aos outros, e encontrar um fio que unifique a obra para além das aparências e das superfícies? Em que é que um filme recente, por exemplo KILLERS OF THE FLOWER MOON, ilumina ou obscurece títulos mais antigos (por exemplo, MEAN STREETS), e em que medida pode ser iluminado ou obscurecido por eles?

Esta é a virtude da visão de conjunto proporcionada por uma retrospetiva de autor: seguimos um fio, que pode ter ramificações e descontinuidades (e a obra de Scorsese tem-nas certamente: repare-se, por exemplo, em como o universo italo-americano, tão presente nos filmes dos anos 1970, e quase um *ex-libris* do cinema de Scorsese, praticamente desapareceu a partir dos anos 1990), e ficamos a sós com o que esse fio tem (ou não tem) para nos dizer, sobre o cinema e sobre o mundo. Pensamos que é a altura certa para fazer esta operação com o cinema de Scorsese (tanto mais que a Cinemateca não lhe dedicava um ciclo específico desde 1991), reunindo toda a ficção que ele dirigiu, mais os documentários feitos para exibição em sala de cinema e uma seleção do trabalho documental que, sobretudo nos últimos anos, desenvolveu para a televisão ou para as plataformas de "streaming". Sem querer impor conclusões ao espectador, antevemos um percurso mais surpreendente do que o prometido pelas ideias feitas sobre o cinema de Scorsese, normalmente redutoras porque excluem as contradições – como essa antítese crucial, que perpassa toda a obra do realizador, entre a "raiva" (a dos RAGING BULLS e afins), física, expressiva e espetacular, e a ânsia por um silêncio espiritual, e que muitas vezes, se não sempre, são permutáveis, e se colocam uma no lugar, ou como máscara uma da outra. Entre esta raiva e este silêncio, vamos então à obra de Martin Scorsese.

THE IRISHMAN

▶ **Terça-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

GOODFELLAS

Tudo Bons Rapazes
de Martin Scorsese
com Robert De Niro, Ray Liotta, Joe Pesci, Lorraine Bracco, Paul Sorvino
Estados Unidos, 1990 – 146 min / legendado eletronicamente em português | M16

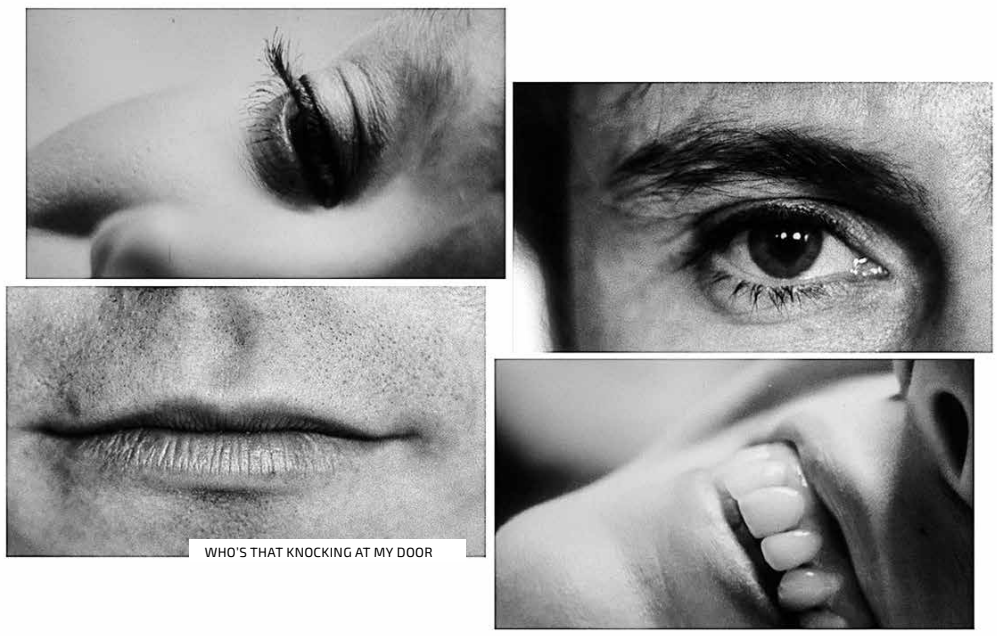
Um dos mais conhecidos e importantes filmes de Martin Scorsese, de novo abordando um tema frequente na sua obra, o mundo marginal ou, mais precisamente, as organizações mafiosas num bairro de Brooklyn, numa adaptação do livro de Nicholas Pileggi e das memórias de um "arrependido", Henry Hill. É um dos mais perfeitos carrosséis de Scorsese, que como noutras ocasiões (por exemplo, TAXI DRIVER), sinaliza a dissociação, a impossibilidade de acompanhar as personagens no plano moral, através do riso delas – sempre, ou quase sempre, obsceno, alarve.

▶ **Terça-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MEAN STREETS

Os Cavaleiros do Asfalto
de Martin Scorsese
com Robert De Niro, Harvey Keitel, David Proval, Amy Robinson, Richard Romanus
Estados Unidos, 1973 – 110 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Em vários sentidos MEAN STREETS é o Scorsese "seminal", que lança para a rua (propriamente dita) os dados essenciais do seu trabalho futuro, sobretudo do seu trabalho ao longo do resto da década, até ao princípio dos anos 80. A raiz do filme é uma espécie de memória distorcida (como "distorcida" é a personagem principal, o hiper-neurótico Harvey Keitel) da juventude de Scorsese em Little Italy, os traumas católicos a coexistirem com a marginalidade social, as zaragatas de rua, os *gangs* mais ou menos à margem da lei, a relação com as mulheres marcada por uma mistura de preconceitos religiosos e uma misoginia de rejeitado. Já cheio de "rock and roll" na banda sonora (a primeira sequência do filme traz logo os Rolling Stones, que Scorsese mais tarde filmaria em carne e osso), é o filme onde Scorsese mergulha na *mise en scène* como exercício de euforia e violência sempre vorazes – como nas cenas de zaragata geral, as melhores cenas do género desde as célebres cenas "corais" de pancadaria de John Ford.


WHO'S THAT KNOCKING AT MY DOOR

▶ **Terça-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Terça-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

WHAT'S A NICE GIRL LIKE YOU DOING IN A PLACE LIKE THIS
de Martin Scorsese
com Zeph Michaelis, Mimi Stark
Estados Unidos, 1963 – 9 min

IT'S NOT JUST YOU, MURRAY!
de Martin Scorsese
com Ira Rubin, Sam de Fazio
Estados Unidos, 1964 – 15 min

WHO'S THAT KNOCKING AT MY DOOR
de Martin Scorsese
com Zina Bethune, Harvey Keitel, Ann Collette
Estados Unidos, 1967 – 86 min

Duração total da projeção: 110 min / legendados eletronicamente em português | M/12

Uma sessão com "o princípio de Martin Scorsese", que tinha 21 anos quando rodou WHAT'S A NICE GIRL LIKE YOU DOING IN A PLACE LIKE THIS, feito como um exercício para escola de artes nova-iorquina que frequentava, e sob o feitiço do OTTO E MEZZO de Federico Fellini, que tinha acabado de estrear em Nova Iorque – história de um escritor obcecado com um quadro (a rapariga mencionada no título é a que o vai distrair da obsessão), revela à primeira uma preocupação com as angústias ligadas à criação artística. IT'S NOT JUST YOU, MURRAY! também foi feito em ambiente escolar (agora, a New York University), e marca o primeiro encontro de Scorsese com um universo a que voltaria muitas vezes, a Máfia (o protagonista é um *gangster* a remoer a crise de meia idade). A primeira longa, WHO'S THAT KNOCKING AT MY DOOR, centra-se num domínio, a intimidade conjugal, que está sempre presente no cinema de Scorsese, embora normalmente rodeado de coisas à volta, enquanto aqui o foco é total na relação do casal formado por Harvey Keitel e Zina Bethune. Também é o filme do encontro de Scorsese com Keitel (em estreia absoluta como ator de cinema), tal como WHAT'S A NICE GIRL... fora o encontro do realizador com uma personalidade que esteve sempre, sempre, na órbita do seu cinema, a montadora Thelma Schoonmaker.

▶ **Quarta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina**

BOXCAR BERTHA
Uma Mulher da Rua
de Martin Scorsese
com Barbara Hershey, David Carradine, Barry Primus
Estados Unidos, 1972 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Como BONNIE AND CLYDE, um olhar sobre os anos 30 da Depressão, com um par de protagonistas inspirado nos *gangsters* do filme de Arthur Penn. O jovem Martin Scorsese fazia-se notar, numa produção "rápida" (21 dias de rodagem) para a "fábrica" de Roger Corman onde se reconhecem já, minimamente estabilizados, os traços principais do seu estilo áspero e nervoso.

▶ **Quarta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE
Alice Já Não Mora Aqui
de Martin Scorsese
com Ellen Burstyn, Kris Kristofferson, Harvey Keitel, Jodie Foster
Estados Unidos, 1975 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A quarta longa-metragem de Martin Scorsese) encerra o que pode ser considerado o "primeiro período" do seu trabalho. ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE, um dos melhores exemplos da Nova Hollywood e uma bonita crónica sobre as personagens frustradas do "sonho americano", é a história de uma mulher que, ao enviuvar do marido, resolve retomar a sua antiga carreira de cantora enquanto luta contra as dificuldades em sustentar-se a si e ao seu filho. Um filme centrado em Ellen Burstyn (que recebeu o Oscar de Melhor Atriz por este filme) e inspirado na liberdade e improvisação de John Cassavetes, um dos mentores de Scorsese.

▶ **Quarta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [05] 19h30 | Sala Luís de Pina**

THE BIG SHAVE
de Martin Scorsese
com Peter Bernuth
Estados Unidos, 1967 – 5 min

TAXI DRIVER
Taxi Driver
de Martin Scorsese
com Robert De Niro, Cybill Shepherd, Jodie Foster, Harvey Keitel, Peter Boyle
Estados Unidos, 1976 – 113 min
Duração total da projeção: 118 min / legendados eletronicamente em português | M/16

THE BIG SHAVE é o primeiro grito enraivecido de Martin Scorsese, realizado numa altura sombria da sua vida particular tal como durante um período trágico da vida do país, ainda a braços com uma guerra sanguinária e absurda travada no Vietname. Dá contornos de tragédia nacional ao gesto mais mundano e corriqueiro de todos: o corte da barba, mostrado como um pesadelo de um surrealismo violento e grotesco. TAXI DRIVER, um dos filmes fundamentais da década de setenta, foi dirigido por Scorsese segundo um argumento de Paul Schrader, e é talvez a maior representação da "solidão urbana". É uma obra profundamente pessimista, sobre um ex-veterano do Vietname, marcado e traumatizado pelo drama que viveu e que percorre, de noite, em deambulações pela cidade, outro "inferno": o submundo de Nova Iorque. O percurso de Travis (De Niro) culmina num massacre que se pretende redentor. Num dos momentos mais emblemáticos do filme, a personagem insiste em perguntar à sua imagem refletida num espelho: "Are you talking to me?".

▶ **Quinta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

NEW YORK, NEW YORK
New York, New York
de Martin Scorsese
com Robert De Niro, Liza Minnelli, Lionel Stander, Barry Primus
Estados Unidos, 1977 – 153 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ainda hoje é dos filmes mais discutidos e menos "consensuais" deste período da obra de Scorsese, talvez porque fosse o filme que, na época, ninguém esperava que ele fizesse como sequência para TAXI DRIVER. É outra vez Nova Iorque, mas agora numa perspetiva elegíaca, nostálgica (os anos do pós-Guerra, que correspondem à infância de Scorsese), e sobretudo musical: é o grande encontro de Scorsese com o género do filme musical. Por dentro, claro, é o relato de uma relação de casal com tendência para o caos (magníficos são Liza Minnelli e De Niro), um caos que reflete também o estado pessoal de Scorsese nesta época, e o seu vício da cocaína (a que o realizador, retrospetivamente, atribuiu a dificuldade que teve para conseguir chegar a uma montagem satisfatória – para ele, em primeiro lugar). Dizendo de outra maneira, cara aos franceses: é o grande "film-malade", o grande "filme doente", da obra de Scorsese.

▶ **Quinta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quarta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ITALIANAMERICAN
de Martin Scorsese
com Catherine, Charles e Martin Scorsese
Estados Unidos, 1974 – 45 min

AMERICAN BOY: A PROFILE OF STEVEN PRINCE
de Martin Scorsese
com Steven Prince
Estados Unidos, 1978 – 55 min

Duração total da projeção: 100 min / legendados eletronicamente em português | M/12

"A casa dos pais" é o que se vê em ITALIANAMERICAN, filme de família ancorado num almoço de Martin com o pai e a mãe Scorsese. Entre outras coisas, é um retrato vivo da imigração italiana em Nova Iorque, e da vida em Little Italy. De certa forma, pode ser visto como um negativo de MEAN STREETS. A receita das almôndegas que Catherine Scorsese prepara para a refeição tornou-se objeto de culto, um belo cruzamento gastronómico-cinéfilo. AMERICAN BOY: A PROFILE OF STEVEN PRINCE é ainda Scorsese a filmar o seu círculo pessoal, neste caso um amigo próximo, com um passado problemático nas drogas, que tinha o dom da palavra e da narração (uma das histórias que ele conta aqui foi, anos mais tarde, incorporada por Quentin Tarantino no argumento de PULP FICTION).

▶ **Quinta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

RAGING BULL
O Touro Enraivecido
de Martin Scorsese
com Robert De Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci, Frank Vincent, John Turturro
Estados Unidos, 1980 – 125 min / legendado em português | M/16

Um dos filmes mais importantes da década de oitenta, RAGING BULL conta a história de Jake LaMotta, campeão mundial de pugilismo em pesos-médios. Um prodigioso exercício cinematográfico de Scorsese, filmado a preto e branco, em que o sacrifício da personagem de LaMotta, as suas obsessões, e a interpretação de De Niro (secundado por Joe Pesci, no papel do seu irmão) elevam a arte de Scorsese, junto da montagem de Thelma Schoonmaker, para o patamar mais alto do cinema norte-americano.

TAXI DRIVER

▶ **Sexta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE LAST WALTZ

A Última Valsa

de Martin Scorsese

com The Band, Bob Dylan, Neil Young, Van Morrison, Muddy Waters, Joni Mitchell, Lawrence Ferlinghetti, Martin Scorsese

Estados Unidos, 1978 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira incursão de Scorsese no género do filme-concerto como realizador (oito anos antes o seu nome apareceu já ligado à montagem do WOODSTOCK de Michael Wadleigh) teve como pretexto o concerto de despedida dos The Band, a banda emblemática que acompanhou Bob Dylan durante alguns anos e depois se autonomizou. Pelo palco, em jeito de ilustres amigos convidados, vão aparecendo alguns dos nomes de peso da música popular das décadas de 1960 e 1970, de Joni Mitchell a Neil Young, de Van Morrison ao próprio Dylan. Nos bastidores, os músicos da Band vão contando histórias, que formam uma história de um dado segmento da contracultura americana daquelas décadas. Para quem gosta do *rock* e do *folk* americanos (não exclusivamente), este filme é hoje um tesouro arqueológico de valor incalculável.

▶ **Sábado [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE KING OF COMEDY

O Rei da Comédia

de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Jerry Lewis, Dianne Abbott, Sandra Bernhard

Estados Unidos, 1982 – 107 min / legendado em português | M/6

Jerry Lewis é um famoso comediante raptado por um admirador (De Niro) que deseja uma oportunidade para chegar ao "show biz". Um filme obsessivo marcado pelo cruzamento de dois universos criativos: o de Martin Scorsese e o de Jerry Lewis, com os *gags* clássicos do último a surgirem sublinhados a negro pela perspetiva angustiada do primeiro. De certa forma, podia ser uma versão burlesca de TAXI DRIVER, o único tom possível para uma revisão desse filme depois de a realidade ter gerado os seus próprios Travis Bickles, como o Mark Chapman que matou John Lennon ou o John Hinckley que disparou sobre Ronald Reagan para impressionar a Jodie Foster do… TAXI DRIVER.

▶ **Segunda-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina**

AFTER HOURS

Nova Iorque Fora de Horas

de Martin Scorsese

com Griffin Dunne, Rosanna Arquette, Linda Fiorentino, John Heard, Catherine O'Hara

Estados Unidos, 1985 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Nos anos oitenta, após os insucessos comerciais de RAGING BULL e THE KING OF COMEDY, Scorsese quis provar que era capaz de fazer bom cinema com poucos meios. O resultado foi AFTER HOURS, tragicomédia muito negra, que acompanha a micro-odisseia do seu protagonista, o informático Paul Hackett, no difícil regresso a casa depois de uma noite que parecia normal. A atmosfera kafkiana, as personagens bizarras e sua dimensão moral labiríntica, são tudo marcas do argumento do estreante Joseph Minion, que deram a Scorsese o prémio de melhor realização em Cannes. E, com ele, um muito almejado "regresso a casa". É um título que toda a gente conhece, mas não tem sido muito visto.

▶ **Segunda-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE COLOR OF MONEY

A Cor do Dinheiro

de Martin Scorsese

com Paul Newman, Tom Cruise, Mary Elizabeth Mastrantonio, Helen Shaver, John Turturro

Estados Unidos, 1986 – 120 min / legendado em português | M/12

Vinte e cinco anos depois, a personagem de THE HUSTLER, de Robert Rossen, Eddie Felson, regressa, de novo interpretada por Paul Newman, que desta vez tirou a desforra do Oscar perdido no filme anterior, ganhando, finalmente, à sétima nomeação, a cobiçada estatueta. Felson regressa, envelhecido e do anonimato, para passar o testemunho e ensinar um novo aspirante a campeão, interpretado por Tom Cruise.

▶ **Quarta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [12] 16h00 | Sala Luís de Pina**

THE LAST TEMPTATION OF CHRIST

A Última Tentação de Cristo

de Martin Scorsese

com Willem Dafoe, Harvey Keitel, Barbara Hershey, Harry Dean Stanton, David Bowie

Estados Unidos, 1988 – 164 min / legendado eletronicamente em português | M/16

A mais polémica história de Cristo no cinema. Scorsese recorre ao romance homónimo de Nikos Kazantzakis, que se interroga sobre a natureza de Jesus Cristo, para filmar a partir de um argumento assinado por Paul Schrader. O escândalo causado pelo filme não levou em conta que THE LAST TEMPTATION OF CHRIST tem menos a ver com a hagiografia oficial do que com o próprio universo de Scorsese. Willem Dafoe e Harvey Keitel são o Jesus e o Judas de Scorsese que entregou a Bowie o papel de Pilatos. Já a música é de Peter Gabriel.

THE COLOR OF MONEY

▶ **Quarta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

NEW YORK STORIES

Histórias de Nova Iorque

de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola, Woody Allen

com Nick Nolte, Rosanna Arquette, Talia Shire, Giancarlo Giannini, Woody Allen

Estados Unidos, 1989 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Três dos mais conceituados realizadores americanos juntam-se para um filme coletivo, à moda dos filmes de "sketches" que já estavam então em desuso (e sempre foram um fenómeno muito mais tipicamente europeu do que americano). Objeto singular mas relativamente anódino quanto às contribuições de Woody Allen e Coppola, é vingado pelo episódio de Martin Scorsese, LIFE LESSONS, que abre o filme e coloca logo a fasquia num patamar impossível de bater: visualmente vertiginoso (as cores das grandes telas do pintor Nick Nolte), ritmicamente imparável (que grande exercício de montagem de Thelma Schoonmaker), musicalmente obsessivo (*A Whiter Shade of Pale*, dos Procol Harum), romanticamente febril (que dupla, Nolte e Rosanna Arquette). Uma obra-prima miniatural, demasiado esquecida.

▶ **Quinta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina**

CAPE FEAR

O Cabo do Medo

de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Nick Nolte, Jessica Lange, Juliette Lewis, Martin Balsam

Estados Unidos, 1991 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O primeiro "remake" assumido na obra de Martin Scorsese (e só não é o único porque THE DEPARTED, na década seguinte, "refez" um filme de Hong Kong). O CAPE FEAR original, de 1962, assinado por um realizador que nunca foi muito considerado (Jack Lee Thompson) e protagonizado por um Robert Mitchum a dar largas à sua faceta mais violenta e perturbante, teve um efeito sobre toda uma geração de cineastas americanos, e aqui, de certa forma, Scorsese reconhece esse efeito prestando-lhe homenagem. Será essencialmente um exercício de estilo – Scorsese a prestar homenagem também a Hitchcock, entre outros – mas nos traços do corpo exagerado de Robert de Niro, e na sua violência psicopática, está uma hipérbole de todas aquelas figuras de masculinidade "tóxica" que Scorsese andava a filmar há praticamente vinte anos.

▶ **Sexta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE AGE OF INNOCENCE

A Idade da Inocência

de Martin Scorsese

com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder, Alexis Smith, Geraldine Chaplin

Estados Unidos, 1993 – 139 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Excluindo o filme de Cristo, THE AGE OF INNOCENCE era o maior recuo temporal que Scorsese já tinha operado, instalando-se no final do século XIX para contar uma história da "pseudo-aristocracia" nova-iorquina, em adaptação do romance homónimo de Edith Wharton. Até nessa relação com o "pedigree" literário (algo que até então só tinha par no filme de Cristo, tirado de um romance de Nikos Kazantzakis) se percebe que os anos 90 foram uma época em que Scorsese tentou sacudir muitas das ideias feitas que a sua obra tinha gerado, e começou a experimentar coisas radicalmente diferentes de filme para filme. THE AGE OF INNOCENCE relaciona-se com um certa memória do classicismo americano – aquele romantismo de época de tantos melodramas dos "forties" e "fifties" por exemplo – e fá-lo de uma maneira irrepreensível, intensa, em cores belíssimas, e com um elenco fora de série (sem esquecer a narradora em "off", a grande Joanne Woodward).

▶ **Segunda-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [16] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

CASINO

Casino

de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Sharon Stone, Joe Pesci, James Woods

Estados Unidos, 1995 – 180 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Depois dos desvios por CAPE FEAR e THE AGE OF INNOCENCE, Scorsese pensou que ainda tinha alguma a dizer a respeito de histórias da máfia americana. Se não fosse THE IRISHMAN, trinta anos mais tarde, e teria sido a sua última palavra sobre o assunto. Estilisticamente, CASINO (que relata um conjunto

de histórias de base verídica da máfia de Las Vegas entre os anos 1960 e 1980) parece uma extrapolação de GOODFELLAS, uma intensificação da maneira de narrar e de encenar o cruzamento entre a mentalidade cada vez mais "corporate" da máfia americana e os seus múltiplos atavismos e códigos morais (nesse sentido, está para Scorsese como o GODFATHER III está para Coppola). Na verdade, é um filme quase perfeito até no seu projeto de declarada grandiosidade, porventura a última grande "catedral" na obra de Scorsese.

▶ **Terça-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

BRINGING OUT THE DEAD

Por Um Fio

de Martin Scorsese

com Nicolas Cage, Patricia Arquette, John Goodman, Ving Rhames, Tom Sizemore

Estados Unidos, 1999 – 121 min / legendado em português | M/16

Mais ecos do TAXI DRIVER, ou não se tratasse também do reencontro entre Scorsese e um argumento escrito por Paul Schrader. Um "ambulance driver" agora, porque condutor de ambulâncias através da noite nova-iorquina é a atividade do protagonista, um Nicolas Cage excelente (algo que ele é frequentemente, ao contrário do que dizem as más línguas). O filme também é excelente, muitíssimo "atmosférico", cheio de angústias e sombreados morais sem qualquer linearidade ou clareza telegrafadas, e tem ainda a característica de ter sido possivelmente a última vez em que Scorsese apostou num "tom menor", numa altura em que os sinais exteriores de "grandiosidade" se tornavam a norma do seu cinema: será, mesmo, o último "pequeno filme" (também como operação de produção) na obra do seu realizador.

BRINGING OUT THE DEAD

▶ **Terça-feira [15] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina**

KUNDUN

Kundun

de Martin Scorsese

com Tenzin Thuthob Tsarong, Gyurme Tethong, Tulku Jamyang Kunga Tenzin

Estados Unidos, 1997 – 134 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Dez anos depois do seu filme religioso (THE LAST TEMPTATION OF CHRIST), Martin Scorsese virava-se para a religião dos outros e filmava esta espécie de épico budista sob a forma de um "biopic" do Dalai Lama (o 14º, que é o que ainda hoje vive). Foi um filme recebido com uma certa incompreensão, se não mesmo um certo choque – mas hoje, em retrospetiva, enquadra-se perfeitamente no tipo de portas que Scorsese andava a abrir para o seu cinema nos anos 1990. Em todo o caso, KUNDUN deve ser visto também com atenção ao seu lado "experimental", e sobretudo à relação com a música, a partitura que Philip Glass compôs expressamente para o filme, e com a qual todo o ritmo de encenação e montagem está em permanente diálogo.

▶ **Quarta-feira [16] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

GANGS OF NEW YORK

Gangs de Nova Iorque

de Martin Scorsese

com Leonardo DiCaprio, Daniel Day-Lewis, Cameron Diaz

Estados Unidos, 2002 – 168 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um sonho antigo de Martin Scorsese, filmar um capítulo da História de Nova Iorque, a sua cidade, que ele tanto tinha filmado na época contemporânea. Fê-lo em GANGS OF NEW YORK, num recuo temporal de século e meio (é a época da Guerra Civil, nos anos 1860), com a noção perfeita de que estava a filmar uma origem, um "nascimento de uma cidade". A relação com a violência fundadora da nação americana moderna é, de resto, fundamental, num filme que faz a ponte com a violência contemporânea: é o primeiro filme de Scorsese a estrear no pós-11 de Setembro de 2001 e, discretamente, também essa ligação é feita. De notar ainda que é a primeira colaboração de Scorsese com Leonardo DiCaprio, que se tornaria no "Robert De Niro II", a presença crucial no Scorsese do século XXI como De Niro fora no Scorsese do século XX.

▶ **Quinta-feira [17] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE AVIATOR

O Aviador

de Martin Scorsese

com Leonardo DiCaprio, Cate Blanchett, Kate Beckinsale, John C. Reilly, Alec Baldwin, Alan Alda, Ian Holm, Jude Law

Estados Unidos, 2004 – 170 min / legendado em português | M/12

Scorsese já tinha começado a fazer os seus documentários sobre cinema; THE AVIATOR foi a primeira vez em que filmou uma "história do cinema" em forma ficcional. THE AVIATOR é uma biografia de Howard Hughes, tanto visto como avatar do "empreendedorismo" americano (e, nesse sentido, um descendente de todos os "empreendedores" da máfia que Scorsese já tinha filmado) como enquanto figura excêntrica da História do cinema americano.

É este último aspecto que ludicamente se impõe, num filme que convoca várias figuras da História de Hollywood (Cate Blanchett faz a melhor imitação de Katharine Hepburn já vista) e onde se sente que Scorsese, acima de tudo, se diverte – por exemplo, a reconstituir as aventuras aeronáuticas de HELL'S ANGELS.

▶ **Sexta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina**

A PERSONAL JOURNEY WITH MARTIN SCORSESE THROUGH AMERICAN MOVIES

de Martin Scorsese (e Michael Henry Wilson)

Reino Unido, 1995 – 225 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira série de Martin Scorsese sobre a História do cinema, uma viagem pessoal pelo cinema clássico americano (e um pouco mais além do clássico), curiosamente produzida por uma instituição europeia, o British Film Institute. Cinéfilo conhecedor e idiossincrático, Scorsese exibe a sua verve e a sua argúcia num filme cheio de observações pessoais e originais que, sem prejuízo de um esforço de "objetividade", são também o produto de um modo subjetivo de ver. E de ver (Scorsese revela-se um autêntico "autorista") a partir do lugar do realizador: a série esta dividida em capítulos, que "criam" quatro grupos de cineastas, os "narradores", os "ilusionistas", os "contrabandistas", os "iconoclastas". É um percurso fascinante, que vai dos primórdios ao UNFORGIVEN de Clint Eastwood (o mais tardio dos filmes mencionados por Scorsese).

▶ **Sexta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE DEPARTED

Entre Inimigos

de Martin Scorsese

com Leonardo DiCaprio, Matt Damon, Jack Nicholson, Mark Whalberg, Martin Sheen, Vera Farmiga, Alec Baldwin

Estados Unidos, 2006 – 151 min / legendado em português | M/16

Não deixa de haver alguma ironia no facto de Scorsese, depois de tantos filmes absolutamente originais a que a Academia de Hollywood sempre negou o reconhecimento, tenha finalmente conquistado um Oscar de Melhor Realização por um filme altamente inspirado – para não dizer que é mesmo um "remake" - num policial de Hong Kong (o excelente INFERNAL AFFAIRS, de Andrew Lau e Alan Mak) sobre um agente que se infiltra num grupo de criminosos. É um regresso à Máfia, também, mas agora essencialmente a Máfia irlandesa (já evocada em GANGS OF NEW YORK, num estado primordial), mais tarde outra vez no centro de THE IRISHMAN, outro sinal de como no século XXI Scorsese fez um movimento para fora do seu núcleo "italianamerican" original.

▶ **Sábado [19] 16h00 | Sala Luís de Pina**

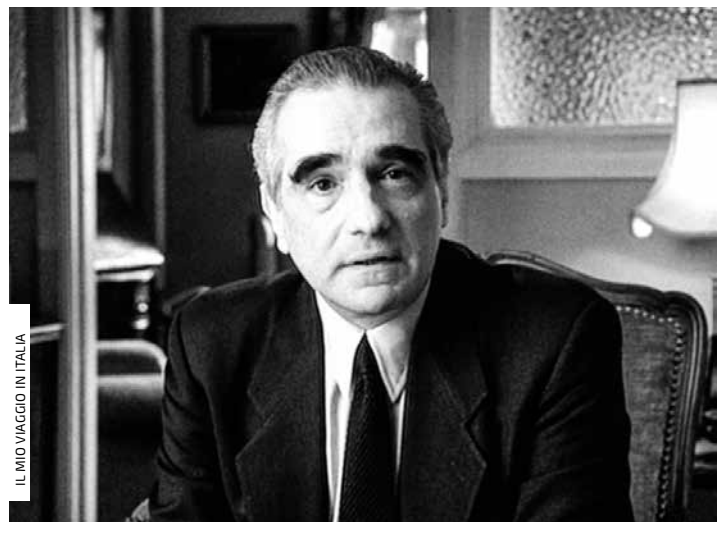
IL MIO VIAGGIO IN ITALIA

de Martin Scorsese

Estados Unidos, 1999 – 246 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma espécie de sequela para a PERSONAL JOURNEY pelo cinema americano, agora pegando pelo lado "italiano" de Scorsese. É a sua "viagem" pessoal pelo cinema italiano – uma influência maior na sua obra do que vulgarmente se reconhece – outra vez num estilo que concilia informação historicamente enquadrada com um olhar idiossincrático, mas que tem um fulcro: Roberto Rossellini, cuja obra serve de eixo a todo o percurso, e é tratada quase como uma "viagem" dentro da VOYAGE TO ITALY.

Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete uma hora antes do início da sessão.



IL MIO VIAGGIO IN ITALIA

▶ **Segunda-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

SHUTTER ISLAND

Shutter Island

de Martin Scorsese

com Leonardo DiCaprio, Emily Mortimer, Mark Ruffalo

Estados Unidos, 2010 - 138 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É provável, e ele tê-lo-á mesmo reconhecido, que SHUTTER ISLAND seja o SHOCK CORRIDOR de Martin Scorsese (até o som das palavras "shutter"/"shock" aponta nessa direção), a sua homenagem a Samuel Fuller. Dir-se-ia, por certo, que é o seu filme mais "pulp", no sentido literário muito específico que o termo tem na cultura americana, um filme de aventuras numa ilha-asilo psiquiátrico onde também se concentram vários sinais da atmosfera (muito punitiva) dos anos 1950 americanos, no auge das várias paranoias da Guerra Fria (do nuclear ao pavor do comunismo). A base é um romance de Dennis Lehane, autor conhecido pelo MYSTIC RIVER que Clint Eastwood adaptou. A exibir em cópia 35mm.

▶ **Segunda-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina**

SHINE A LIGHT

de Martin Scorsese
com os Rolling Stones
Estados Unidos, 2008 – 122 min / legendado em português | M/12

Apaixonado pelas várias expressões da música popular, Scorsese sempre teve um lugar especial nas suas predileções para o "rock & roll", que usou como carburante essencial de vários filmes, como GOODFELLAS ou MEAN STREETS (que entrava logo a abrir com uma canção dos Rolling Stones). Também já tinha começado a fazer documentários sobre figuras da música popular americana, especialmente Bob Dylan (NO DIRECTION HOME). E então, 30 anos depois da estreia de THE LAST WALTZ, assinou o seu segundo filme-concerto, agora com os Stones, nem mais nem menos. Mais discreto e menos significativo do que o filme com a Band, certamente, mas cheio de pequenos truques, de pequenas piscadelas de um olho de cineasta – por exemplo, quando um extenuado Keith Richards sai do palco, veste um roupão branco, e subitamente se torna num reflexo do Jake LaMotta de RAGING BULL. Raging Bulls & Rolling Stones, tudo mais ou menos a mesma coisa. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

▶ **Quarta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina**

A LETTER TO ELIA

de Martin Scorsese (e Kent Jones)
Estados Unidos, 2010 – 60 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O mais centrado dos filmes de Scorsese sobre História do cinema, totalmente dedicado a Elia Kazan, que o realizador (em colaboração com o crítico e historiador Kent Jones, que já fora seu parceiro em MY VOYAGE TO ITALY) trata com a deferência devida a um mestre. Em termos arqueológicos, o atrativo do filme é uma entrevista gravada em vídeo com Elia Kazan, nos seus últimos anos de vida, que se manteve essencialmente inédita até este filme.

Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete uma hora antes do início da sessão.

▶ **Quarta-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SILENCE

Silêncio
de Martin Scorsese
com Andrew Garfield, Adam Driver, Liam Neeson
Estados Unidos, 2016 – 161 min / legendado eletronicamente em português | M/14

O Scorsese desopilante de THE WOLF OF WALL STREET cedeu rapidamente lugar ao Scorsese "grave", e não há Scorsese mais grave do que o que se põe a filmar a religião (SILENCE rima, nesse aspecto, com LAST TEMPTATION OF CHRIST e, embora aí não seja uma questão de cristianismo, com KUNDUN). Adaptado de um romance do escritor japonês Shusaku Endo, conta a história de um grupo de mártires cristãos no Japão do século XVII. É o mesmo romance que esteve na base de OS OLHOS DA ÁSIA de João Mário Grilo, o que tecnicamente faz de SILENCE uma singularidade: um "remake", por um grande cineasta americano, de um filme português.

GEORGE HARRISON: LIVING IN THE MATERIAL WORLD

▶ **Terça-feira [22] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE WOLF OF WALL STREET

O Lobo de Wall Street
de Martin Scorsese
com Leonardo DiCaprio, Margot Robbie, Matthew McConaughey
Estados Unidos, 2013 – 180 min / legendado em português | M/16

Depois de vários filmes feitos numa espécie de turismo histórico, Scorsese voltava a concentrar-se numa história contemporânea, e numa resposta bastante concreta a episódios recentes, no caso a grande crise financeira do final dos anos 2000. Partindo das memórias de um especulador bolsista que várias vezes cruzou a fronteira da legalidade, Scorsese filmava em THE WOLF OF WALL STREET a grande orgia do capitalismo especulativo, a grande "moca" do dinheiro virtual, e com muito mais humor – um humor, digamos, demonstrativo – do que lições de moral financeira. Reencontra uma energia (a energia "cocainada" dos seus protagonistas) que evoca os seus grandes carrosséis de outras épocas e assina, seguramente, o seu filme mais divertido do século XXI. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

▶ **Quinta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

HUGO

A invenção de Hugo
de Martin Scorsese
com Asa Butterfield, Sacha Baron Cohen, Chloë Grace Moretz
Reino Unido, Estados Unidos, 2011 – 126 min / legendado em português | M/12

Scorsese manifestou várias vezes a vontade de realizar um "western", desejo que nunca satisfez (mesmo considerando as "tangentes" dos seus "westerns urbanos" dos anos 1970 ou, sobretudo, de KILLERS OF THE FLOWER MOON). Curiosamente, chegou mais depressa ao filme para crianças do que ao "western". HUGO tem que ser visto assim, um filme a pensar num público infantil, e uma introdução a outra infância, a "infância do cinema": uma evocação de Méliès (Scorsese "refaz" vários filmes de Méliès dentro de HUGO) de onde não está sequer ausente um certo didactismo.

▶ **Quinta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina**

GEORGE HARRISON: LIVING IN THE MATERIAL WORLD

de Martin Scorsese
Estados Unidos, 2011 – 208 min/ legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de Dylan e do seu círculo, depois dos Stones, o triângulo dourado do "rock" segundo Scorsese fecha-se com os Beatles, e com uma evocaçao biográfica do mais discreto membro da banda de Liverpool, o "quiet Beatle", George Harrison. Harrison merece a Scorsese o tratamento "em extensão" habitual nos seus documentários desta última fase, com sustentação num aprofundadíssimo trabalho de recolha de imagens de arquivo. Para "beatlemaníacos", especialmente, é imperdível.

▶ **Sábado [26] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [28] 19h00 | Sala Luís de Pina**

THE IRISHMAN

de Martin Scorsese
com Robert De Niro, Al Pacino, Joe Pesci, Harvey Keitel
Estados Unidos, 2019 – 209 min / legendado eletronicamente em português | M/16

À data é a penúltima ficção de Scorsese, e a primeira que fez com destino à Netflix – vê-lo em sala, como vamos ver, é uma raridade total. THE IRISHMAN retoma velhos temas e ambientes muito caros a Scorsese, desde logo a Máfia (outra vez a irlandesa, mas também a "diplomacia" entre ele e outras famílias identitárias), numa observação, com toques de comédia, das suas figuras, das suas regras, dos seus *modus operandi*, e sobretudo da sua ligação com o "grande sonho americano" que sempre foi, naturalmente, um sonho de imigrantes. Pela primeira vez, e é um dos atrativos do filme, Scorsese trabalha com Al Pacino, no ano em que o realizador cumpriu 76 anos de vida, e o ator 79.

▶ **Segunda-feira [28] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

KILLERS OF THE FLOWER MOON

Assassinos da Lua das Flores
de Martin Scorsese
com Leonardo DiCaprio, Robert De Niro, Lily Gladstone
Estados Unidos, 2023 – 206 min/ legendado eletronicamente em português | M/12

A última ficção de Martin Scorsese é tão mastodôntica, em termos de duração, como a penúltima, ambas roçando as três horas e meia de duração (as duas mais longas ficções na obra de Scorsese), e parecia corresponder a mais um momento de consagração, no ano em que o realizador se tornou octogenário, mas as dez nomeações para Oscars converteram-se em exatamente zero prémios conquistados. O que é mais relevante assinalar é que com KILLERS OF THE FLOWER MOON Scorsese abordou um tema inédito na sua obra: a relação dos Estados Unidos, e da maioria branca da população, com os povos nativos. É a história dos índios Osage, do Oklahoma, e de como durante anos foram manipulados, e em muitos casos assassinados, por causa do petróleo descoberto nas suas terras.

▶ **Terça-feira [29] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

ROLLING THUNDER REVUE: A BOB DYLAN STORY BY MARTIN SCORSESE

de Martin Scorsese
Estados Unidos, 2019 – 142 min/ legendado eletronicamente em português | M/12

Terceiro grande momento dylaniano na obra de Scorsese (contando com THE LAST WALTZ), e segundo momento totalmente centrado em Dylan (depois de NO DIRECTION HOME, em meados dos 2000), esta BOB DYLAN STORY BY MARTIN SCORSESE é seguramente o momento mais perverso, e nesse sentido mais dylaniano. É quase um prolongamento de RENALDO & CLARA, cujas imagens (colhidas numa digressão de 1975 a que Dylan chamou a Rolling Thunder Revue) são profusamente usadas, e que já era um longo jogo do gato e do rato entre Dylan, os seus fãs, os seus exegetas, e de Dylan, mestre da dissociação, com ele próprio. "It's all true", dizia Orson Welles quando se preparava para dizer uma mentira. Aqui também é "it's all true" nesse mesmo sentido: o filme está pejado de mentiras e falsificações, postas lado a lado com os testemunhos historicamente rigorosos, e é nisso que ele se assume como uma grande comédia, uma grande farsa dylaniana. Infalsificável é a presença dele e dos seus companheiros de palco durante a digressão de 1975 (que incluiu a presença, pela primeira vez em mais de uma década, de Joan Baez): os momentos musicais de ROLLING THUNDER REVUE são absolutamente sublimes.

PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR

Vamos dar início, neste mês, ao mais ciclópico ciclo que esta casa já organizou: um ciclo integral do produtor Paulo Branco, ou seja, um programa composto pelas cerca de 270 longas-metragens que produziu ao longo de mais de 45 anos, entre 1980 e a atualidade. O modelo definido para esta descomunal mostra é o seguinte: vamos apresentar dez filmes por mês ao longo de (pelo menos) dois anos e meio. A ordem de apresentação não é cronológica, nem tão pouco por realizador. Em cada mês serão escolhidos e misturados filmes das quase cinco décadas de trabalho que Paulo Branco já leva como produtor. Haverá também, com regularidade mensal, uma conversa mais desenvolvida com Paulo Branco (que, para além disso, e também na medida da sua disponibilidade, acompanhará algumas sessões), onde se falará dos filmes exibidos durante o mês em questão. No arranque deste longo ciclo que se prolongará até 2029 incluímos ainda um preâmbulo para ilustrar a primeira etapa de Paulo Branco no cinema – a de programador –, apresentando cinco dos filmes que exibiu no cinema Action République, em Paris.

O texto que se segue tem por base e cita expressamente a entrada da autoria de Maria João Madeira, escrita em 2008, para o *Diccionario del Cine Iberoamericano : España, Portugal y América* editado em 2011.

Paulo Branco nasce em Lisboa a 6 de junho de 1950. É criado com o gosto pelos cavalos (a sua outra grande "paixão") em Alcochete. Entre 1967 e 1971 frequenta o curso de engenharia química do Instituto Superior Técnico (que abandona a três meses do termo da licenciatura), altura em que tem o primeiro contacto com o cinema, como assistente de produção no primeiro filme de António-Pedro Vasconcelos, PERDIDO POR CEM. Quando rompe com os estudos, vai para Londres onde vive de biscates e desenvolve a cinefilia. Encara esta estadia como uma antecâmara do sonho de Paris, onde chega em 1973. O acaso e uma madrugada de chuva fazem-no conhecer Frédéric Mitterrand. A convite deste torna-se programador das salas do Olympic-Entrepôt, Pagode e Artistic Voltaire, entre 1974 e 1976.

A 5 de outubro de 1977, abre a sua própria sala, o Action République, vocacionada como sala de arte e ensaio para mostrar a modernidade cinematográfica. É aqui que estabelece e consolida contactos com realizadores que mais tarde produz, como Biette e Ferreira Barbosa, mas também Ruiz, Wenders e Tanner. É também nesta sala que inicia a ligação a Oliveira, programando AMOR DE PERDIÇÃO depois do filme ter sido liquidado em Portugal na sequência da exibição da versão televisiva a preto e branco de seis episódios. O impacto do rasto crítico da sua passagem em Paris marca o princípio do reconhecimento internacional de Oliveira com um consequente reajuste de posições em Portugal face a ele.

Em 1979, com a necessidade de emergência de novos produtores para ultrapassar um impasse que favorecia correntes de defesa de um cinema comercial em Portugal, é a conjuntura da situação portuguesa a pô-lo no caminho da produção. A proposta chega-lhe do próprio Instituto Português de Cinema através de António da Cunha Telles. Funda a V.O. Filmes com António-Pedro Vasconcelos de que a primeira produção é o filme deste último, OXALÁ. Seguem-se outros três: SILVESTRE de Monteiro, CONVERSA ACABADA de Botelho e FRANCISCA de Oliveira

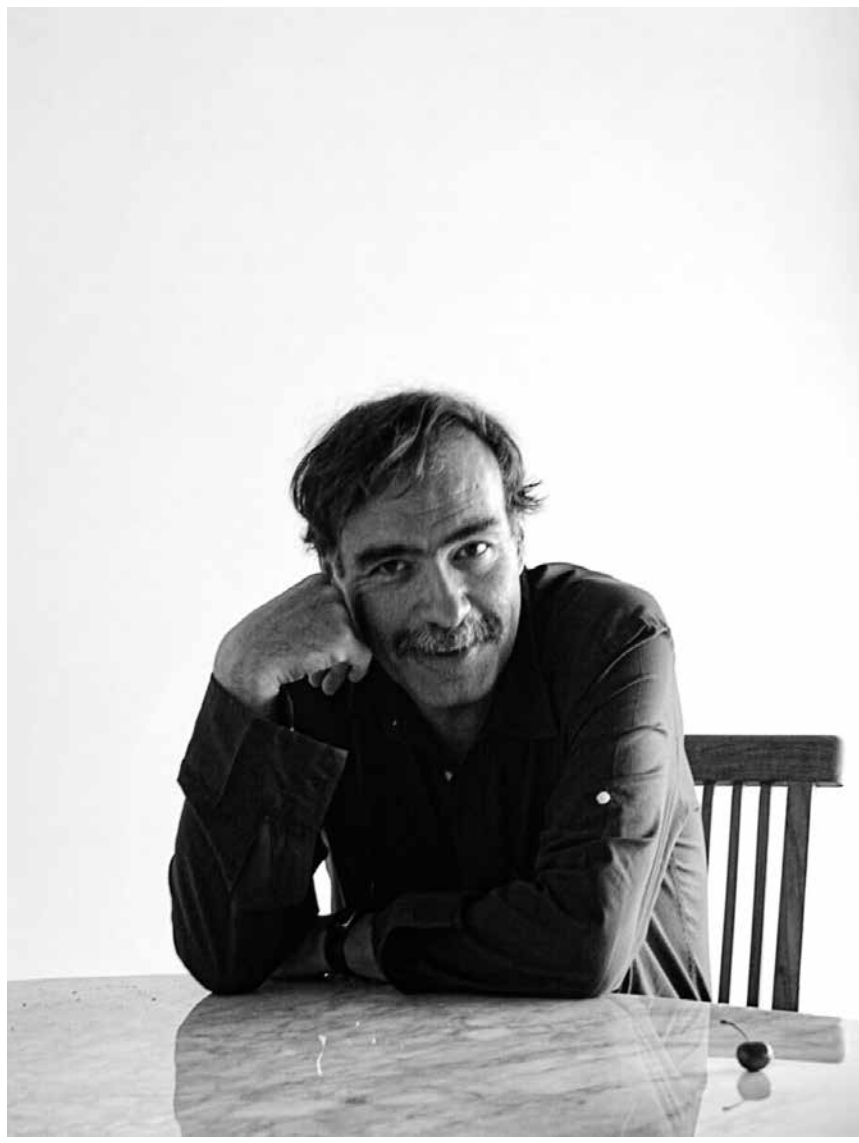
1981 é o ano da sua primeira produção francesa: LOIN DE MANHATTAN, de Jean-Claude Biette, que é rodado um fim-de-semana por mês durante cinco meses. Branco começava uma vida a partir daí dividida entre Portugal e França. O elenco dos realizadores com quem tem trabalhado é esclarecedor da sua atitude artística como produtor: além dos quatro realizadores já citados (só de Manoel de Oliveira, produziu, entre 1981 – FRANCISCA – e 2004 – O QUINTO IMPÉRIO –, 20 filmes), de cineastas portugueses produziu obras de – e sem sermos exaustivos – José Álvaro de Morais, Jorge Silva Melo, José Fonseca e Costa, Luís Filipe Rocha, Teresa Villaverde, José Nascimento, Pedro Costa, Fernando Lopes, Rita Azevedo Gomes, Margarida Gil, Sérgio Graciano… Lançou, ou seja, produziu as primeiras longas-metragens de João Mário Grilo, João Canijo, Mário Barroso, Marco Martins, Raquel Freire, Tiago Guedes…

No plano internacional, além de Raoul Ruiz, que é o realizador estrangeiro com quem manteve uma relação mais prolífica (16 filmes entre THE TERRITORY de 1981 e MISTÉRIOS DE LISBOA de 2010), esteve ligado quer a autores já consagrados como Jean-Claude Biette, Robert Kramer, Alain Tanner, André Téchiné, Wim Wenders, Werner Schroeter, Chantal Akerman, Jerzy Skolimowski, Andrzej Zulawski, Philippe Garrel e David Cronenberg, quer lançando ou impulsionando autores emergentes como Laurence Ferreira Barbosa, Cédric Khan, Sharunas Bartas, Olivier Assayas, Mathieu Amalric ou Paul Auster. Produziu também os primeiros de atores tão famosos como Michel Piccoli ou Fanny Ardant.

Produzindo simultaneamente filmes com meios de produção significativos à escala europeia, como LE SOULIER DE SATIN, NON, OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR de Oliveira ou LE TEMPS RETROUVÉ, de Ruiz e filmes de baixo orçamento, Paulo Branco – e será essa uma das maiores virtudes – constrói um sistema em que cada filme é um caso único, possibilitando a existência de obras individuais refletindo a singularidade dos universos dos realizadores com quem trabalha.

Em 1989, e após as dificuldades sentidas em distribuir as obras que produz, lança-se como distribuidor e exibidor. Começa com duas salas no Fórum Picoas, em Lisboa, e em meados dos anos 90, no seu auge, gere mais de 25 cinemas e cerca de 50 ecrãs espalhados por todo o país. Mais recentemente, a par da área de distribuição, "regressou" como programador nas salas que detém, em particular o cinema Nimas, em Lisboa, e o Teatro do Campo Alegre, no Porto.

"O mais europeu dos produtores", Paulo Branco é, desde 2007, diretor do LEFFEST, festival de cinema fundado por si.



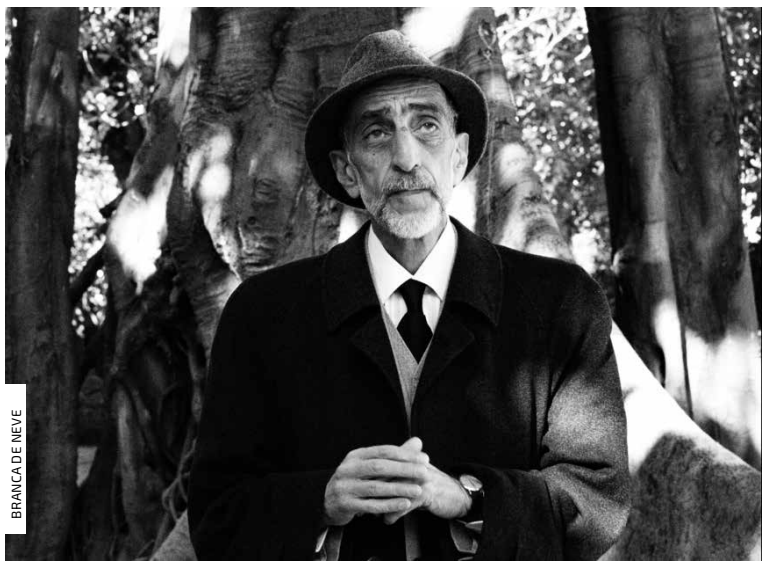
▶ **Sexta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR

de Manoel de Oliveira
com Luis Miguel Cintra, Diogo Dória, Miguel Guilherme, Luís Lucas
Portugal, Espanha, França, 1990 – 111 min / legendado em inglês | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Em NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR, a História de Portugal é vista à luz das suas derrotas, contada pelo Alferes Cabrita aos homens da sua companhia em plena Guerra Colonial. Eis um filme sobre militares em guerra que evocam momentos da História, e que termina com a morte do Alferes Cabrita no dia 25 de Abril de 1974. É também um filme sobre os "Non" da História de Portugal – "Terrível palavra é um Non. Não tem direito, nem avesso: por qualquer lado que o tomeis, sempre soa, e diz o mesmo" (Padre António Vieira). E sendo tudo isso, é, como sugeriu Manoel de Oliveira, "uma espécie de versão de *Os Lusíadas* virada do avesso", já que destaca os desaires na nação. E sendo uma (in)versão trágica da epopeia, não deixa de lhe prestar homenagem, numa das sequências mais fulgurantes de criatividade e erotismo, aquela que o realizador dedica ao episódio da Ilha dos Amores.


BRANCA DE NEVE

CENDRES ET SANG

▶ **Sábado [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

BRITISH SOUNDS

de Grupo Dziga Vertov

Reino Unido, 1969 – 52 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No período em que esteve em Londres a filmar ONE PLUS ONE Jean-Luc Godard recebeu uma encomenda de uma estação britânica (a London Weekend Television) para um filme, que ele aceitou e correalizou com Jean-François Roger. O filme, uma investigação das condições de vida do operariado britânico (BRITISH SOUNDS começa numa linha de montagem de automóveis, num eco fortíssimo de WEEKEND), de permeio a reflexões sobre a revolução e as suas possibilidades, viria a ser recusado pela televisão, que abdicou de o exibir. Foi lançado em sala, como filme do Grupo Dziga Vertov, e é um dos objetos mais fascinantes do legado do coletivo.

▶ **Segunda-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

TRÁS-OS-MONTES

de António Reis, Margarida Cordeiro

com habitantes de Bragança e Miranda do Douro

Portugal, 1976 – 111 min / M/12

Juntos, António Reis e Margarida Cordeiro assinaram uma das mais singulares obras do cinema português, construída nos anos 1970/80 em TRÁS-OS-MONTES, ANA e ROSA DE AREIA: o máximo de originalidade com o máximo de modernidade. Sobre TRÁS-OS--MONTES, canto de amor a uma região e uma das obras máximas do cinema português, observou Fernando Lopes: "É talvez a primeira vez no cinema português que um filme estabelece uma síntese dialética ambiciosa quanto ao que os sociólogos chamam de cultura popular". A apresentar em cópia digital.

▶ **Terça-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina**

LA SALAMANDRE

A Salamandra

de Alain Tanner

com Bulle Ogier, Jean-Luc Bideau, Jacques Denis, Véronique Alain, Marblum Jéquier

Suíça, 1971 – 124 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Na passagem dos anos sessenta para os setenta, o jovem cinema da Suíça francófona teve grande reconhecimento internacional, no circuito crítico, nos festivais e nos cinemas de arte. Alain Tanner foi o nome mais conhecido deste cinema, ao lado de Claude Goretta e Michel Soutter. LA SALAMANDRE, apresentado na Quinzena dos Realizadores, em Cannes, foi provavelmente o filme que melhor fez conhecer este cinema. A partir de um argumento co-assinado com John Berger, Tanner filma a história de Pierre, um jornalista contratado para escrever um argumento para a televisão suíça a partir de um caso verídico do passado recente que envolve a acusação de homicídio a uma rapariga que teria disparado sobre um tio. Com um amigo escritor, Paul, Pierre aborda a história segundo duas perspetivas diferentes, recorrendo a entrevistas e imaginando as personagens a partir dos factos conhecidos. A premissa narrativa de partida é portanto um argumento em processo de escrita. A preto e branco, o filme foi filmado em 16 mm e ampliado para 35 mm, com uma imagem bastante contrastada. A apresentar em cópia 35mm.

▶ **Quarta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina**

L'HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ

de Raúl Ruiz

com Jean Reno, Jean Rougeul, Anne Debois, Chantal Palay

França, 1979 – 66 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um colecionador possui uma série de quadros atribuídos a Frédéric Torre, pintor do século XIX. O desaparecimento de uma das telas dará azo às mais diversas especulações. Há então que encontrar este quadro invisível e resolver o enigma que poderia dar um sentido ao conjunto da coleção, pesquisa que recorre a um invulgar dispositivo. Argumento de Klossowski e de Ruiz, a partir de *Le Baphomet*, da autoria do primeiro.

▶ **Sexta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

CENDRES ET SANG

Cinzas e Sangue

de Fanny Ardant

com Ronit Elkabetz, Abraham Belaga, Marc Ruchmann

França, Roménia, Portugal, 2009 – 105 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE FANNY ARDANT E PAULO BRANCO

Estreia de Fanny Ardant na realização, CINZAS E SANGUE conta a história do regresso trágico de Judith (Ronit Elkabetz), exilada com os três filhos em Marselha desde o assassínio do marido dez anos antes, ao seu país natal. Fanny Ardant tinha o desejo de contar uma história, esta história. "E então apareceu o Paulo Branco! Ele embarcou nesta aventura sem se deixar intimidar pela minha falta de experiência nem por mais nada." Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

A presença de Fanny Ardant em Portugal conta com o apoio da Fundação D. Luís I

▶ **Sábado [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

OXALÁ

de António-Pedro Vasconcelos

com Manuel Baeta Neves, Marta Reynolds, Laura Soveral, Judite Maigre, Lia Gama, Ruy Furtado, Karen Blangueron, Teresa Madruga, Adelaide João

Portugal, 1980 – 133 min | M/12

Entre 25 de Abril de 1974 e outubro de 1978, um jovem exilado em Paris faz várias viagens a Portugal, experiência que o argumento de OXALÁ trabalha através de uma série de retratos femininos. "De OXALÁ dizia-se que era um filme de mediações ('só se tem acesso ao que se deseja através de mediações', escreveu Eduardo Prado Coelho). Permita-se-nos deslocarmos ligeiramente a mesma ideia: OXALÁ é o desejo de pôr em imagens uma memória possível do "25 de Abril" mediado por uma forma cinematográfica alheia" (M.S. Fonseca). A apresentar em cópia digital.

▶ **Segunda-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina**

BORDER LINE

de Danièle Dubroux

com Danièle Dubroux, David Léotard, André Dussollier

França, Suíça, 1992 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Na entrada de 6 de julho do seu "Diário do ano passado" (Trafic, inverno 1991), Serge Daney escreve: "Há muito que o termo 'cinema de autor' já não significa nada. Devíamos abandoná-lo. Até mesmo 'cinema pessoal' perdeu o seu significado. Perante o extraordinário BORDER LINE, apetece-nos mais falar de um filme 'na primeira pessoa do singular' (...)". Um filme subtil e intimista, sobre a deriva mental de uma mulher (a "mulher-personagem--realizadora-atriz Danièle Dubroux", ainda nas palavras de Daney) convencida de que o seu amante é também o seu filho.

▶ **Sábado [26] 16h00 | Sala Luís de Pina**

AMOR DE PERDIÇÃO

de Manoel de Oliveira

com Cristina Hauser, António Sequeira Lopes, Elsa Wallenkamp, Ruy Furtado

Portugal, 1978 – 261 min | M/12

A sessão decorre com um intervalo de 10 minutos

O *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco por Manoel de Oliveira, num dos seus mais extraordinários filmes, realizado com imensas dificuldades. Foi este filme que tornou internacionalmente conhecido o nome de Manoel de Oliveira, ao ser apresentado em Paris na Semana dos *Cahiers du Cinéma* e fez com que ele começasse, aos setenta anos, uma nova e prolífica carreira. A adaptação de Oliveira respeita o texto de Camilo quase na íntegra. "AMOR DE PERDIÇÃO é um dos filmes mais espetaculares que existem no sentido mais genuíno da palavra. A cada elemento narrativo é permitido o seu próprio espetáculo, fugindo ao hábito de pô-los de acordo, dissolvidos no espetáculo global. É pois o próprio cinema que aqui se exibe cinematograficamente ao encenar-se deste modo a própria representação. E a tensão, ao longo de quatro horas de filme nunca cessa de se adensar até ao despedaçamento dos seres" (José Navarro de Andrade).

▶ **Quarta-feira [30] 18h00 | Sala Luís de Pina**

CONVERSA COM PAULO BRANCO

Na primeira das conversas que, uma vez por mês, irão pontuando este longuíssimo ciclo sobre o percurso de Paulo Branco no cinema, o produtor irá abordar os filmes exibidos durante este primeiro momento do programa e resgatar algumas memórias ligadas à sua génese e à sua relação com os realizadores que os dirigiram.

Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete uma hora antes do início da sessão.

▶ **Quarta-feira [30] 21h00 | Sala Luís de Pina**

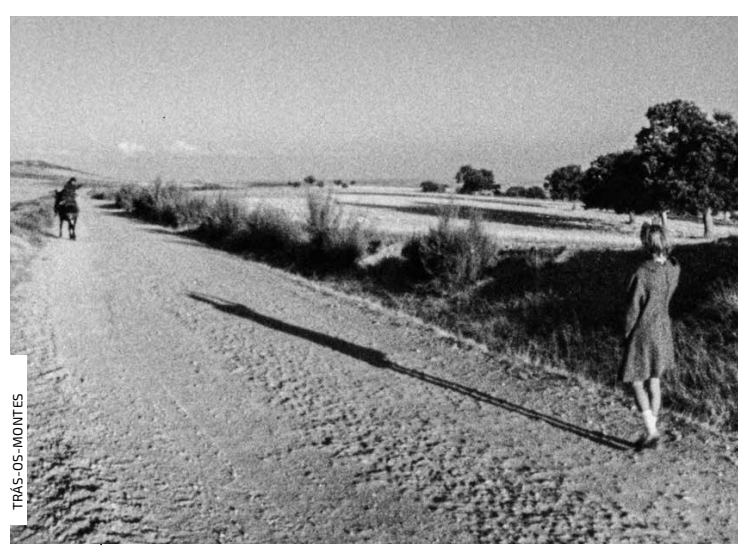
BRANCA DE NEVE

de João César Monteiro

com as vozes de Maria do Carmo, Reginaldo da Cruz, Ana Brandão, Luis Miguel Cintra, Diogo Dória, João César Monteiro

Portugal, 2000 – 72 min / M/12

A BRANCA DE NEVE de João César Monteiro adapta uma peça de Robert Walser que retoma o conto dos irmãos Grimm: salva pelo beijo do Príncipe ao sono das trevas, Branca de Neve confronta a madrasta e o caçador que esta incita a apunhalar a enteada. João César Monteiro deixou a tela quase sempre negra, com raras imagens de outra cor e as imagens sonoras (as vozes dos atores). Na altura deu brado e foi o escândalo, mas já não vale a pena voltar a ele. Vale a pena é voltar a ver BRANCA DE NEVE, outra vez e outra vez, no escuro da sala, no quarto escuro.


TRÁS-OS-MONTES

CINE-ÓPERA

Em colaboração com o

Operafest Lisboa e Oeiras 2026

Organizado pela Cinemateca Portuguesa em parceria com o Operafest Lisboa e Oeiras 2026, o Ciclo propõe quatro filmes que prolongam a temática principal do festival que este ano gira em torno do *enigma*.

E LA NAVE VA

▶ **Terça-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

E LA NAVE VA

O Navio

de Federico Fellini

com Freddie Jones, Florenzo Senna, Pina Bausch

Itália, 1983 – 128 min / legendado em português | M/12

Inspirado pela cerimónia da dispersão das cinzas de Maria Callas no mar Egeu, Fellini começou por conceber este filme como uma história contemporânea, mas acabou por situá-la às vésperas da Primeira Guerra Mundial e os *boat people* que então vogavam pela Ásia, previstos no projeto inicial, foram substituídos por um grupo de refugiados sérvios, que se instala no tombadilho do barco, enquanto duques e princesas encenam os seus rituais sociais. O filme é uma suntuosa e operática encenação num paquete transatlântico que voga por um mar totalmente construído em estúdio, para, nas palavras do realizador, "cumprir um ritual que testemunha de uma profunda nostalgia por qualquer coisa que já não existe." A narrativa chega ao fim com a abordagem do navio e a explosão de uma bomba, que marca o fim daquele mundo. A assinalar a presença de Pina Bausch, no papel de uma princesa cega.

▶ **Quarta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina**

TURANDOT

de Felix Breisach

com Mlada Khudoley, Riccardo Massi, Yu Guanqun, Orquestra Sinfónica de Viena dirigida pelo Maestro Paolo Carignani, encenação de Marco Arturo Marelli

Áustria, Alemanha, Suíça, 2015 – 123 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Telefilme da produção da última ópera de Puccini, *Turandot*, apresentada pelo Festival de Bregenz para assinalar o seu 70º aniversário. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

▶ **Terça-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

AMADEUS

Amadeus

de Milos Forman

com Tom Hulce, F. Murray Abraham, Elizabeth Berridge, Roy Dotrice

Estados Unidos, 1984 – 160 min / legendado em português | M/12

Adaptação da peça homónima de Peter Shaffer, que se centra na "rivalidade" entre Mozart e Salieri, este interpretado por F. Murray Abraham, que ganhou um dos oito Oscars atribuídos pela Academia ao filme de Forman. Tom Hulce é um Mozart hedonista e provocador, um Mozart visto por Salieri, emoldurado pelos magníficos cenários de Praga e pela magnífica coreografia de Twila Tharp.

▶ **Quinta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

ARIA

de Robert Altman, Bruce Beresford, Bill Bryden, Jean-Luc Godard, Derek Jarman, Franc Roddam, Nicolas Roeg, Ken Russell, Charles Sturridge, Julien Temple

com John Hurt, Theresa Russell, Nicola Swain, Jackson Kyle, Marion Peterson, Buck Henry, Elizabeth Hurley, Bridget Fonda, Linzi Drew, Tilda Swinton

Reino Unido, França, Estados Unidos, 1987 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma antologia formada por dez segmentos, dez curtas-metragens confiadas a dez realizadores para, cada um, escolher e interpretar uma ária de ópera clássica. A exibir em cópia 35mm, ARIA não é exibido na Cinemateca desde 1999 (ciclo "Jean-Luc Godard 1985-1999").

A CINEMATECA COM O MOTELX

Lost in Europe – Terror por detrás da Cortina de Ferro

POSSESSION

A Cinemateca Portuguesa volta a juntar-se ao MOTELX – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa, desta vez, numa nova secção do festival, "Lost in Europe", que explora o cinema de terror proveniente de países europeus, particularmente títulos que possam ter ficado mais esquecidos nos cânones do género. Neste primeiro ano, o Ciclo debruça-se sobre o cinema de terror produzido em países da Europa de Leste sob a influência da União Soviética durante a Guerra Fria – a "Cortina de Ferro", como foi apelidada por Winston Churchill em 1946. Num gesto de arqueologia, redescoberta e celebração, "Lost in Europe: O Terror por Detrás da Cortina de Ferro" propõe um olhar sobre a maneira como se desenvolveu este género neste contexto político e cultural particular, investigando as lendas, o folclore e as narrativas que dão origem a filmes que (re)tratam o fantástico, o sobrenatural, o onírico e o sinistro.

Entre bruxas e bruxedos, contos para encantar e assombrar, ratos invasores, estranguladores *pop star*, um carro assassino e um divórcio em chamas, revela-se a paisagem horrorífica em relação à qual a pesada "Cortina de Ferro" é içada. Somente LIBAHUNT, da realizadora estónia Leida Laius, teve passagem anterior na Cinemateca Portuguesa, em abril de 2023, durante o Ciclo "O Cinema da Estónia: Um Ninho ao Vento". De entre as primeiras exibições, destaque-se POSSESSION, do polaco Andrzej Zulawski, com Isabelle Adjani e o recentemente falecido Sam Neill (1947-2026) interpretando um casal que inicia um dolorosíssimo processo de divórcio. A Berlim cindida pelo Muro surge aqui representada como paisagem somática primordial.

Como é que o terror e a fantasia subverteram o texto inscrito nestas paisagens tantas vezes marcadas pela censura, pelo isolamento, pela repressão e pela ausência de um futuro? Como é que ainda hoje estes filmes nos ajudam a mergulhar na História e a encarar "demónios" ainda bem presentes nas nossas vidas? Um Ciclo "Lost in Europe" repleto de convites para que nos percamos na nossa História como espectadores do cinema de terror e do desenrolar da nossa História europeia.

▶ **Quinta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

DAS SINGENDE, KLINGENDE BÄUMCHEN

"A Árvore que Canta e Toca"

de Francesco Stefani

com Christel Bodenstein, Charles Hans Vogt, Eckart Dux

República Democrática Alemã, 1957 – 74 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Baseado livremente num conto dos Irmãos Grimm, DAS SINGENDE, KLINGENDE BÄUMCHEN tornou-se uma obra marcante do cinema infantil europeu, especialmente adorada no Reino Unido dos anos 1960. Entre um príncipe transformado em urso, uma princesa de cabelos verdes e um anão malévolo, o filme combina romance, fantasia e inquietação. Repleto de simbolismo e de efeitos visuais em Technicolor psicadélico, cria uma atmosfera mágica e assombrosa, evocando o universo de Jean Cocteau, David Lynch e Michael Powell. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LIBAHUNT

"Lobisomem"

de Leida Laius

com Ene Rämmeld, Malle Klaassen, Evald Hermaküla

Estónia (período URSS), 1968 – 71 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Uma rapariga, Tiina, cuja mãe foi acusada de bruxaria e condenada às chamas por causa disso, é exposta em público pela sua irmã adotiva, Mari, que alega o facto extraordinário de aquela ser, na realidade, um lobisomem. Leida Laius, influente realizadora estónia, filma e monta de maneira quase cubista a história por detrás desta denúncia que muito rapidamente desencadeia um drama familiar pungente, tendo subjacente um triângulo amoroso, com o apaixonado – "amaldiçoado", para alguns – Margus no vértice mais afastado, que torna a sensacional alegação de Mari

algo suspeita. Adaptação de uma tragédia do escritor estónio da viragem do século passado August Kitzberg, ambientada no sul do país (paisagem natural que a câmara de Laius elogia de maneira dócil e encantatória), por volta do ano de 1800. A exibir em cópia digital.

▶ **Segunda-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina**

IZBAVITELJ

A Noite da Metamorfose
de Krsto Papić
com Ivica Vidovic, Mirjana Majurec, Relja Basic
Jugoslávia, 1976 – 80 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Realizado pelo croata Krsto Papić, cineasta conhecido pelo seu cinema politicamente interventivo, IZBAVITELJ é uma rara sátira de terror oriunda do Bloco de Leste. Baseado num conto do escritor soviético Alexander Grin (vítima de uma purga estalinista), combina fantasia grotesca, alegoria política e inquietação gótica para criticar os mecanismos da ditadura e antecipar tensões étnicas e sociais. Considerado pela crítica como um dos melhores filmes croatas de sempre, foi o candidato da Jugoslávia ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1977 e recebeu um prémio no Fantasporto 1981 (estrearia em julho de 1992 no cinema Politeama, em Lisboa).

▶ **Terça-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

UPÍR Z FERATU

"O Vampiro de Ferat"
de Juraj Herz
com Jiří Menzel, Dagmar Havlová, Jana Březková
Checoslováquia, 1982 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quando a Ferat Motors lança um novo automóvel desportivo de alta *performance*, um médico especializado em traumatologia começa a investigar uma teoria inquietante: o veículo poderá ser uma máquina biológica alimentada por sangue humano. Misturando terror, sátira política e ficção científica, o filme apresenta uma crítica mordaz à sociedade da Checoslováquia socialista, onde os carros importados eram privilégio das elites. Realizado por Juraj Herz, figura maior da Nova Vaga Checa e autor de SPALOVAC MRTVOL ("O Incinerador de Cadáveres") e MORGIANA, esta obra combina paranoia política, provocação cultural e uma visão singular do mito do vampiro. Com o também realizador Jiří Menzel, a ex-Primeira Dama Dagmar Havlová e o lendário Škoda 110 Super Sport, tornou-se um clássico insólito, marcado também pela censura que destruiu parte das filmagens originais.

▶ **Quinta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

POSSESSION

de Andrzej Zulawski
com Isabelle Adjani, Sam Neill, Margit Carstensen
França, 1981 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Inspirado pelo doloroso divórcio do realizador Andrzej Zulawski, POSSESSION transforma o colapso de uma relação num pesadelo psicológico e físico. Tendo Berlim dividida como cenário simbólico, o filme cruza horror íntimo e tensão política, usando o Muro como metáfora de separação e alienação. Considerado uma das obras mais radicais e enigmáticas do cinema de terror, continua a desafiar e inquietar espectadores mais de quarenta anos após a sua estreia.

▶ **Sexta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina**

DAVITELJ PROTIV DAVITELJA

"Estrangulador vs. Estrangulador"
de Slobodan Sijan
com Tasko Nacic, Nikola Simić, Srdjan Saper
Jugoslávia, 1984 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No que toca ao crime, Belgrado é semelhante a qualquer grande metrópole moderna – exceto por não ter um assassino em série. Essa lacuna é preenchida quando um vendedor de flores começa a estrangular mulheres. Ao mesmo tempo, uma popular estrela de *rock*, emocionalmente instável, estabelece uma misteriosa ligação telepática com o homicida. Realizado por Slobodan Sijan, um dos mais reconhecidos cineastas sérvios, ESTRANGULADOR vs. ESTRANGULADOR causou polémica na estreia pela forma irreverente como mistura terror, sátira social e humor negro. Sob a aparência de um filme sobre *serial killers*, esconde-se uma obra singular, repleta de energia, excentricidade e comentários mordazes à cultura popular. Um pequeno clássico do cinema jugoslavo – em que a própria cidade de Belgrado se assume como um personagem – que subverte os clichés do género com originalidade e um humor deliciosamente macabro. Primeira exibição na Cinemateca.

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
Resgatar Futuros: o cinema *queer* vê-se ao espelho

Foi na Cinemateca, precisamente no dia 13 de setembro de 1997, que teve lugar a primeiríssima sessão do Queer Lisboa (então denominado Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa), com a exibição de UN CHANT D'AMOUR, o único filme realizado por Jean Genet. Este ano, e assinalando a 30ª edição do festival, não haverá uma retrospetiva conjunta dedicada a um só autor, mas um programa composto por uma antologia de clássicos (de fora ficaram filmes de alguns autores marcantes que foram alvo de grandes retrospetivas na Cinemateca em colaboração com o Festival, como sejam John Waters ou Derek Jarman), que pretende ser uma reflexão sobre a ideia de utopia e futuro na comunidade e cultura *queer*.

▶ **Sábado [19] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FATUCHA SUPERSTAR

de João Paulo Ferreira
com Fefa Puttolini, José Cabecinha, José Manuel Rodrigues, João Carlos, Domingos Oliveira
Portugal, 1976 – 44 min / legendado eletronicamente em inglês

SCORPIO RISING

de Kenneth Anger
Estados Unidos, 1963 – 28 min / sem legendas
Duração total da projeção: 72 min | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Com a Revolução ainda quente, FATUCHA SUPERSTAR desconstrói um dos maiores alicerces do Estado Novo, as aparições de Fátima. Nesta sátira delirante, e de contornos politicos, ao mito religioso, Fátima, ou Fatucha, é um travesti, de óculos escuros e descapotável que se apresenta aos pastorinhos com canções, milagres e promessas de fama. SCORPIO RISING, o filme mais célebre de Kenneth Anger, é um objeto de fetichismo sexual, com *motards* e blusões de couro, extraordinariamente bem filmado e montado, que mostra a transgressão formal e cultural que caracterizou o cinema *underground*. A exibir em cópias digitais.

SCORPIO RISING

▶ **Segunda-feira [21] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro**

ORLANDO

Orlando
de Sally Potter
com Tilda Swinton, Billy Zane, Quentin Crisp
Reino Unido, 1992 – 94 min / legendado em português | M/12

Baseado no romance homónimo de Virginia Woolf, ORLANDO acompanha uma figura que atravessa quase quatro séculos de História sem sofrer grandes marcas do tempo, passando de homem a mulher a meio do percurso. Sally Potter transforma a fantasia literária numa reflexão livre sobre identidade, género, desejo e as formas como a sociedade os inscreve no corpo. Com Tilda Swinton no papel de Orlando, o filme percorre diferentes épocas e convenções, fazendo da própria transformação da personagem uma forma de liberdade. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

▶ **Terça-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

SHINJUKU BOYS

de Kim Longinotto, Jano Williams
Japão, 1995 – 53 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Em Tóquio, no bairro de Shinjuku, três jovens trabalham como anfitriões num clube frequentado exclusivamente por mulheres. SHINJUKU BOYS acompanha de perto Gaish, Tatsu e Kazuki, três homens trangénero, ou *onnabe* - palavra japonesa para pessoas que assumem uma identidade e apresentação masculinas - no quotidiano de um trabalho onde género, desejo e *performance* se cruzam. Os três falam abertamente sobre as suas experiências, relações e identidades, revelando as possibilidades e contradições de viver para além das convenções de género. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

▶ **Quarta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

HIGH ART

de Lisa Cholodenko
com Radha Mitchell, Ally Sheedy, Patricia Clarkson
Estados Unidos, 1998 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Syd é uma jovem estagiária numa revista de fotografia quando se apaixona por Lucy, uma fotógrafa lésbica outrora reconhecida, que vive reclusa com a sua companheira, uma atriz caída em desgraça e no vício. Quando a cena artística nova-iorquina volta a interessar-se pelo trabalho de Lucy, a ambição profissional de Syd e a atração que sente pela fotógrafa tornam-se inseparáveis. Estreia de Lisa Cholodenko na realização. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [24] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro**

L'HOMME BLESSÉ

de Patrice Chéreau
com Jean-Hugues Anglade, Vittorio Mezzogiorno, Roland Bertin, Claude Berri, Armin Mueller-Stahl
França, 1983 – 109 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

Patrice Chéreau, conhecido pelas suas encenações teatrais e operáticas, juntou-se ao escritor e fotógrafo Hervé Guibert para escrever o argumento, premiado com um César, de um filme puxado pela pulsão descontrolada de um jovem, proveniente de uma família trabalhadora da classe média, por um homem embrutecido que faz do crime violento um modo de vida. A relação entre estes dois homens, privilegiando-se a perspetiva atordoada do jovem, é filmada como se fosse uma adição, tal é a força do desejo de posse sobre o outro, ou um pesadelo febril vivido no tempo suspenso do verão, numa cidade deixada ao abandono e empestada pelo tédio e pelo *spleen*. "Chéreau supera-se no retrato que faz da atracão irracional movida pelo desejo", notou Dave Kehr (*Chicago Reader*) aquando da estreia do filme. A exibir em cópia digital.

▶ **Sexta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

BLACK IS... BLACK AIN'T

de Marlon Riggs
com Angela Davis, Essex Hemphill, bell hooks
Estados Unidos, 1994 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Terminado numa cama de hospital enquanto o realizador enfrentava as complicações da SIDA, o filme transforma o corpo e a voz de Riggs num retrato da experiência negra nos Estados Unidos. BLACK IS... BLACK AIN'T questiona as ideias fixas de identidade negra, confrontando racismo, homofobia, machismo e outras formas de exclusão dentro e fora da comunidade afro-americana. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sábado [26] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

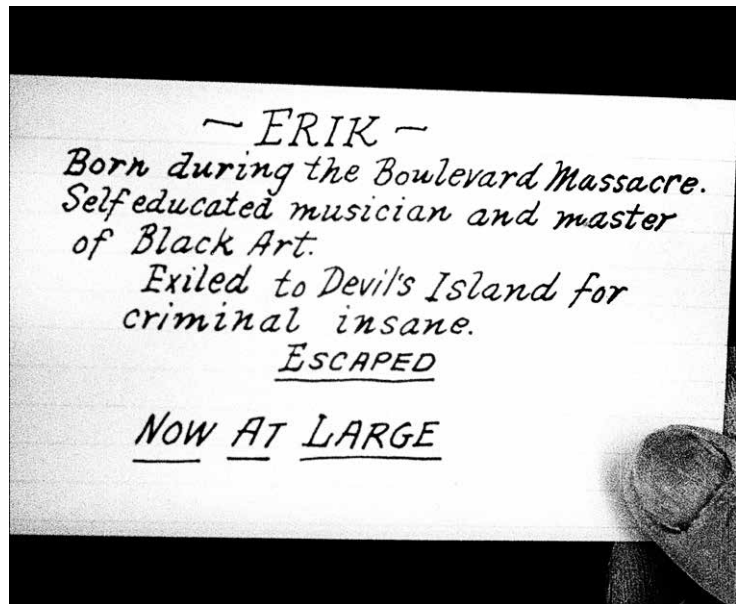
ZERO PATIENCE

de John Greyson
com John Robinson, Normand Fauteux, Dianne Heatherington
Reino Unido, Canadá, 1993 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

ZERO PATIENCE, comédia musical do ativista e cineasta John Greyson, acompanha um taxidermista imortal e pouco ético, obcecado com a introdução do vírus da SIDA na América do Norte. A sua investigação leva-o até ao fantasma de Gaëtan Dugas, - aqui identificado como Zero - o comissário de bordo *gay* que durante anos foi falsamente acusado de ser o "paciente zero" da epidemia. Primeira exibição na Cinemateca.

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Em Setembro, na Viagem ao Fim do Mudo, três paragens em filmes bastante populares no seu tempo mas entretanto caídos num relativo, e muito injusto, esquecimento. O PHANTOM OF THE OPERA de Rupert Julian, uma história posteriormente re-contada inúmeras vezes que aqui teve o seu sublime momento original, com um Lon Chaney assombroso. VISAGES D'ENFANTS, de Jacques Feyder, um exemplo crucial do melodrama naturalista europeu dos anos 1920, profundamente radicado numa paisagem (natural e social) concreta, trabalhando a sua transfiguração. E finalmente, a grande festa de fim de um tempo (quer Allan Dwan quer Douglas Fairbanks sabiam bem que não voltariam a fazer filmes mudos), esse extraordinário THE IRON MASK, a saga dos Três Mosqueteiros encenada com um sofisticadíssimo sentido do espectáculo, e um monumento a Fairbanks como primeiro grande "action hero" do cinema americano.



THE PHANTOM OF THE OPERA

▶ **Sábado [05] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE PHANTOM OF THE OPERA

O Fantasma da Ópera
de Rupert Julian
com Lon Chaney, Mary Philbin, Norman Kerry
Estados Unidos, 1925 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHADO AO PIANO

Nos subterrâneos da Ópera de Paris, um misterioso homem de rosto desfigurado apaixona-se por Christine, uma jovem cantora que procura afirmar-se no palco. THE PHANTOM OF THE OPERA, baseado no romance homónimo, é um dos grandes clássicos do cinema mudo, marcado pela interpretação de Lon Chaney como o enigmático Fantasma.

VISAGES D'ENFANTS

▶ **Quinta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

VISAGES D'ENFANTS

A Segunda Mãe
de Jacques Feyder
com Jean Forest, Victor Vina, Rachel Devinys
França, 1923 – 100 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHADO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Um dos belos momentos do cinema europeu dos anos 20, obra de um cineasta que foi relegado a um injusto purgatório. Filmado em grande parte em cenários naturais, na Suíça, VISAGES D'ENFANTS conta a história de um garoto atormentado pela morte da mãe, que recusa a nova mulher do pai. Sobre este fundo melodramático, Jacques Feyder construiu um filme belíssimo, magistralmente encenado, "com uma economia narrativa que implica o máximo de significação por plano e a capacidade de encontrar correspondência física para as motivações e angústias interiores das suas personagens", como observou acertadamente um comentador.

THE IRON MASK

▶ **Sexta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE IRON MASK

Máscara de Ferro
de Allan Dwan
com Douglas Fairbanks, Marguerite de la Motte, Dorothy Revier
Estados Unidos, 1929 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHADO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Esta versão da clássica história dos mosqueteiros de Alexandre Dumas (já evocados em A MODERN MUSKETEER, com o mesmo Fairbanks, e a que dez anos depois Dwan voltaria em versão mais paródica com os Ritz Brothers) foi um dos mais luxuriantes Dwans e uma espécie de canto do cisne perfeitamente assumido. É o fim do cinema mudo (Dwan queixou-se bastante de como, na época, para se introduzir duas sequências sonoras em THE IRON MASK foi estraçalhado o formato da imagem), e é praticamente o fim da carreira de Douglas Fairbanks, que não sobreviveu – como vedeta, bem entendido – à chegada do sonoro. Todos pareciam ter consciência de que estava um mundo a acabar, e a prova disso é que foi a única vez que Fairbanks (na pele de D'Artagnan) aceitou que a sua personagem morresse no final. É uma obra-prima, significativa em vários capítulos: na História de Hollywood, na história de Fairbanks, na história, enfim, de Allan Dwan, que nunca mais se viu envolvido em produções com este nível de grandeza. A apresentar em cópia digital.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

Em colaboração com a APAI (Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial)

Todos os anos, em setembro, têm lugar as Jornadas Europeias do Património, um evento cultural participativo lançado pelo Conselho da Europa em 1985 a que se juntou, em 1999, a União Europeia. Pela primeira vez, a Cinemateca associa-se a esta ação, dedicando uma sessão ao cinema industrial, com um conjunto de filmes portugueses entre os quais se aborda a indústria vidreira, área sobre a qual a Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial tem vindo a desenvolver um extenso trabalho.

▶ **Sexta-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina**

SINFONIA DE CRISTAL
de Vítor Raposo
Portugal, 1947 – 11 min

O FOGO E O AÇO
de António Ruano
Portugal, 1966 – 13 min

5 TEMAS PARA REFINARIA & QUARTETO
de António de Macedo
Portugal, 1971 – 17 min

SETENAVE À VOL D'OISEAU
de Augusto Cabrita
Portugal, 1977 – 13 min

Duração total da projeção: 54 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE CONVERSA APÓS A PROJEÇÃO

Rodado na Marinha Grande, incluindo na emblemática fábrica Stephens, entretanto desaparecida, SINFONIA DE CRISTAL apresenta uma abordagem muito própria do realizador ao trabalho vidreiro. O FOGO E O AÇO, filme de António Ruano premiado no Festival de Cinema de San Sebastián em 1966, é um filme sobre a Siderurgia Nacional. 5 TEMAS PARA REFINARIA & QUARTETO (Prémios da Imprensa e Paz dos Reis em 1971) é uma produção Francisco de Castro, um título industrial que retrata o desenvolvimento da indústria petrolífera em Portugal a propósito da refinaria da Sacor em Leça da Palmeira. Primeira exibição na Cinemateca, SETENAVE À VOL D'OISEAU é um dos vários documentários institucionais realizados por Augusto Cabrita, que ao estaleiro regressaria dois anos depois. SINFONIA DE CRISTAL é apresentado em cópia 35mm, os restantes filmes em cópias digitais produzidas pela Cinemateca.

5 TEMAS PARA REFINARIA & QUARTETO

O DINHEIRO DOS POBRES

ANIM, 30 ANOS

Na sessão de setembro do programa que, ao longo do ano, assinala os 30 anos da inauguração do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, um dos pilares da Cinemateca que, em Bucelas, unificou e alargou todo o arco de conservação patrimonial a seu cargo, propomos a apresentação do projeto de investigação levado a cabo por Manuel Mozos e Margarida Sousa dos cortes realizados pela Comissão de Censura do Estado Novo, conservados e digitalizados pela Cinemateca.

▶ **Terça-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina**

CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA
de Manuel Mozos
Portugal, 1999 – 75 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR MANUEL MOZOS E MARGARIDA SOUSA E SEGUIDA DE CONVERSA APÓS PROJEÇÃO

A partir de várias horas de cortes realizados pela Comissão de Censura durante as décadas de cinquenta e sessenta conservados pela Cinemateca, Manuel Mozos assina um filme de montagem através do qual se dá a ver a violência da censura enquanto negação da possibilidade de olhar estas imagens. Vulgarmente referido como "Censura: Alguns Cortes", o filme intitula-se CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA.

O QUE QUERO VER

Terminamos a trilogia de Krzysztof Kieslowski que temos vindo a apresentar nesta rubrica desde maio, com o seu *Vermelho* dedicado à fraternidade. Como habitualmente, a disponibilidade e acessibilidade de cópias e a variedade dos títulos são fatores que concorrem para a seleção dos filmes programados.

PARTICIPAR

▶ **Quarta-feira [09] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

TROIS COULEURS: ROUGE
Três Cores: Vermelho
de Krzysztof Kieslowski
com Irène Jacob, Jean-Louis Trintignant, Frédérique Feder, Jean-Pierre Lorit
Suíça, França, Polónia, 1994 – 97 min / legendado em português | M/12

Há uma carga testamentária neste ROUGE que se pode verificar em duas dimensões simultâneas: foi a última longa-metragem para cinema rodada pelo mestre do cinema polaco e francês, Krzysztof Kieslowski; foi também o derradeiro ponto de convergência (e resolução?) da famosa "Trilogia das Cores", que se baseou concetualmente nas três cores da bandeira francesa e no lema da Revolução Francesa, ou seja, liberdade (BLEU), igualdade (BLANC) e fraternidade (ROUGE). Este filme, que levou Kieslowski a precipitar o anúncio do fim da sua carreira, conta a história de uma inusitada cumplicidade entre a perspicaz modelo Valentine (Irène Jacob) e um velho juiz (Jean-Louis Trintignant) "retirado do mundo" e com o estranho hábito de espiar a vida dos outros. A relação fraterna nasce no sentimento de piedade de Valentine, ela que, como escreveu Manuel Cintra Ferreira, "é a personagem 'salvífica' por excelência", neste que é "o melhor dos filmes [da Trilogia] e um dos melhores de toda a filmografia de Kieslowski".

TROIS COULEURS: ROUGE

COM A LINHA DE SOMBRA

Na sequência do Ciclo *Pioneiras do Cinema Português*, decorrido no passado mês de maio, apresenta-se agora a publicação homónima dedicada às mulheres que fizeram cinema em Portugal desde o período do cinema mudo até meados dos anos 1960. Trata-se de um volume antológico, com textos dedicados a mais de uma dezena de mulheres que trabalharam no cinema português em diferentes valências (realizadoras, produtoras, argumentistas, montadoras, anotadoras, assistentes de realização) e que fizeram filmes de uma enorme variedade: épicos românticos, documentários paisagísticos, filmes infantojuvenis amadores, dramas góticos, filmes científicos, *travelogues*, cinema de propaganda, diários, filmes-poema, entre outros. O livro, dividido em três partes, dedica um primeiro capítulo ao discurso destas cineastas (com entrevistas e ensaios das próprias). O segundo capítulo é composto por nove ensaios inéditos, escritos para esta publicação por vários investigadores (José Machado, Sofia Sampaio, Bárbara Murakami de Albuquerque, Paulo Cunha, Manuela Penafria, Maria do Carmo Piçarra e Ricardo Vieira Lisboa). Ao passo que o terceiro capítulo é dedicado aos testemunhos de realizadores contemporâneos que se dedicaram a retratar algumas destas pioneiras (Ana Sofia Pereira, Luísa Sequeira, Catarina Alves Costa, Gonçalo Tocha, Nádia Henriques, Ricardo Leite e Cláudia Rita Oliveira). O lançamento acontecerá no dia 28 de setembro, pelas 18h, na Livraria Linha de Sombra, e contará com a presença de Ricardo Vieira Lisboa (programador do Ciclo e coordenador da publicação), a realizadora Raquel Freire e a investigadora Hilary Owen.

▶ **Segunda-feira [28] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MÄDCHEN IN UNIFORM

Raparigas de Uniforme
de Leontine Sagan
com Dorothea Wieck, Hertha Thiele, Ellen Schwanneke
Alemanha, 1931 – 87 min / legendado em português | M/12

É um dos mais famosos filmes do começo do cinema sonoro alemão, sobre o despertar dos sentimentos de uma jovem, num pensionato feminino, e os laços fortes de intimidade que começam a ligá-la a uma das professoras. Por representar o amor entre duas mulheres de forma explícita, foi proibido nos Estados Unidos e um jornalista português escreveu que a protagonista "deveria ser internada numa casa de correção". Realizado por Leontine Sagan, naquele que foi o seu primeiro filme como realizadora (e o único de que se conservam cópias), MÄDCHEN IN UNIFORM adapta uma peça de teatro, meio onde Sagan se havia afirmado (foi aluna de Max Reinhardt, começou como atriz e depois afirmou-se como encenadora). Um marco na História do Cinema a apresentar em cópia de 35mm preservada pela Cinemateca Portuguesa.

ANTE-ESTREIAS

A sessão da rubrica Ante-Estreias deste mês resulta dos trabalhos de ficção desenvolvidos por Inês Oliveira e Miguel Sales Lopes com os finalistas do Curso Profissional de Actores da ACT – ESCOLA DE ACTORES.

▶ **Segunda-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

RECOLHA DE DADOS

de Inês Oliveira
com alunos finalistas do Curso Profissional de Actores da ACT 2023/2026
Portugal, 2026 – 20 min

DESCONTINUADOS

de Miguel Sales Lopes
com alunos finalistas do Curso Profissional de Actores da ACT 2023/2026
Portugal, 2026 – c. 50 min
Duração total da projeção: 70 min | M/12

COM A PRESENÇA DE INÊS OLIVEIRA E MIGUEL SALES LOPES

Dois filmes que partem do tema proposto para o último ano letivo do curso, "os atores e a Inteligência Artificial"

RECOLHA DE DADOS

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

O REGRESSO DO COMETA HALLEY – HISTÓRIAS DE PROJEÇÃO E PROJECIONISTAS

A vários tempos, e outros tantos ou mais movimentos, a exposição que propomos parte das coleções da Cinemateca para mostrar o dispositivo de projeção que, a par da síntese do movimento e da fotografia (não esquecendo o espaço comunitário e coletivo da sala ou do lugar) compõem o espetáculo cinematográfico. Entre tempos, histórias também de projecionistas e do saber-fazer deste ofício. *Passagens*, *intervalos*, *regressos* – lançamentos de luz e de sombras

Até 5 setembro de 2026: Núcleos nas Salas 6x2, Cupidos e Carvalhos, de segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30; núcleos no Espaço 39 Degraus, de segunda a sábado, das 12h00 às 01h00.

A partir de 17 de setembro, uma exposição de João Francisco Correia.

01 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
GOODFELLAS
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
MEAN STREETS
de Martin Scorsese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
WHAT'S A NICE GIRL LIKE YOU DOING IN A PLACE LIKE THIS
IT'S NOT JUST YOU, MURRAY!
WHO'S THAT KNOCKING AT MY DOOR
de Martin Scorsese

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINE-ÓPERA
E LA NAVE VA
de Federico Fellini

02 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
BOXCAR BERTHA
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE
de Martin Scorsese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CINE-ÓPERA
TURANDOT
de Felix Breisach

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE BIG SHAVE
TAXI DRIVER
de Martin Scorsese

03 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O MOTELX
DAS SINGENDE, KLINGENDE BÄUMCHEN
"A Árvore que Canta e Toca"
de Francesco Stefani

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
ITALIANAMERICAN
AMERICAN BOY: A PROFILE OF STEVEN PRINCE
de Martin Scorsese

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
RAGING BULL
de Martin Scorsese

04 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
MEAN STREETS
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE LAST WALTZ
de Martin Scorsese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE
de Martin Scorsese

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O MOTELX
LIBAHUNT
"Lobisomem"
de Leida Laius

05 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA
BABE
de Chris Noonan

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
THE PHANTOM OF THE OPERA
de Rupert Julian

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE BIG SHAVE
TAXI DRIVER
de Martin Scorsese

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE KING OF COMEDY
de Martin Scorsese

07 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
RAGING BULL
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
AFTER HOURS
de Martin Scorsese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O MOTELX
IZBAVITELJ
A Noite da Metamorfose
de Krsto Papić

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE COLOR OF MONEY
de Martin Scorsese

08 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINE-ÓPERA
AMADEUS
de Milos Forman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
WHAT'S A NICE GIRL LIKE YOU DOING IN A PLACE LIKE THIS
IT'S NOT JUST YOU, MURRAY!
WHO'S THAT KNOCKING AT MY DOOR
de Martin Scorsese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
BOXCAR BERTHA
de Martin Scorsese

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O MOTELX
UPÍR Z FERATU
"O Vampiro de Ferat"
de Juraj Herz

09 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE LAST TEMPTATION OF CHRIST
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
NEW YORK STORIES
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola, Woody Allen

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
ITALIANAMERICAN
AMERICAN BOY: A PROFILE OF STEVEN PRINCE
de Martin Scorsese

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
TROIS COULEURS: ROUGE
de Krzysztof Kieslowski

10 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
CAPE FEAR
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINE-ÓPERA
ARIA
vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
AFTER HOURS
de Martin Scorsese

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O MOTELX
POSSESSION
de Andrzej Zulawski

11 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE AGE OF INNOCENCE
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
de Manoel de Oliveira

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O MOTELX
DAVITELJ PROTIV DAVITELJA
"Estrangulador vs. Estrangulador"
de Slobodan Sijan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
GOODFELLAS
de Martin Scorsese

12 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA
MADAGASCAR: ESCAPE 2 AFRICA
de Eric Darnell, Tom McGrath

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE LAST TEMPTATION OF CHRIST
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
BRITISH SOUNDS
de Grupo Dziga Vertov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese

14 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE COLOR OF MONEY
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
TRÁS-OS-MONTES
de António Reis, Margarida Cordeiro

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
CAPE FEAR
de Martin Scorsese

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
CASINO
de Martin Scorsese

15 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE KING OF COMEDY
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
BRINGING OUT THE DEAD
de Martin Scorsese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
LA SALAMANDRE
de Alain Tanner

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
KUNDUN
de Martin Scorsese

16 QUARTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
CASINO
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE AGE OF INNOCENCE
de Martin Scorsese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
L'HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ
de Raúl Ruiz

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
GANGS OF NEW YORK
de Martin Scorsese

17 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
BRINGING OUT THE DEAD
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
VISAGES D'ENFANTS
de Jacques Feyder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
KUNDUN
de Martin Scorsese

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE AVIATOR
de Martin Scorsese

18 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
GANGS OF NEW YORK
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
CENDRES ET SANG
de Fanny Ardant

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
A PERSONAL JOURNEY WITH MARTIN SCORSESE THROUGH AMERICAN MOVIES
de Martin Scorsese, Michael Henry Wilson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE DEPARTED
de Martin Scorsese

19 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA
MOONFLEET
de Fritz Lang

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
IL MIO VIAGGIO IN ITALIA
de Martin Scorsese

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA
FATUCHA SUPERSTAR
de João Paulo Ferreira
SCORPIO RISING
de Kenneth Anger

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
OXALÁ
de António-Pedro Vasconcelos

21 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
SHUTTER ISLAND
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
SHINE A LIGHT
de Martin Scorsese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
BORDER LINE
de Danièle Dubroux

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA
ORLANDO
de Sally Potter

22 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE AVIATOR
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA
SHINJUKU BOYS
de Kim Longinotto, Jano Williams

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANIM, 30 ANOS
CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA
de Manuel Mozos

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE WOLF OF WALL STREET
de Martin Scorsese

23 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE DEPARTED
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA
HIGH ART
de Lisa Cholodenko

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
A LETTER TO ELIA
de Martin Scorsese, Kent Jones

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
SILENCE
de Martin Scorsese

24 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE LAST WALTZ
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
HUGO
de Martin Scorsese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
GEORGE HARRISON: LIVING IN THE MATERIAL WORLD
de Martin Scorsese

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA
L'HOMME BLESSÉ
de Patrice Chéreau

25 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE WOLF OF WALL STREET
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
THE IRON MASK
de Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO
SINFONIA DE CRISTAL
de Vítor Raposo
O FOGO E O AÇO
de António Ruano
5 TEMAS PARA REFINARIA & QUARTETO
de António de Macedo
SETENAVE À VOL D'OISEAU
de Augusto Cabrita

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA
BLACK IS… BLACK AIN'T
de Marlon Riggs

26 SÁBADO

10H30 | BIBLIOTECA | CINEMATECA JÚNIOR / SÁBADOS EM FAMÍLIA
Oficina É UMA ANIMAÇÃO! 1001 COISAS E MANEIRAS DE AS PÔR A MEXER

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA
ANDRÉ VALENTE
de Catarina Ruivo

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manoel de Oliveira

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA
ZERO PATIENCE
de John Greyson

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE IRISHMAN
de Martin Scorsese

28 SEGUNDA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
KILLERS OF THE FLOWER MOON
de Martin Scorsese

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
THE IRISHMAN
de Martin Scorsese

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
MÄDCHEN IN UNIFORM
Raparigas de Uniforme
de Leontine Sagan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
RECOLHA DE DADOS
de Inês Oliveira
DESCONTINUADOS
de Miguel Sales Lopes

29 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
HUGO
de Martin Scorsese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
SHUTTER ISLAND
de Martin Scorsese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
SHINE A LIGHT
de Martin Scorsese

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
ROLLING THUNDER REVUE: A BOB DYLAN STORY BY MARTIN SCORSESE
de Martin Scorsese

30 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
SILENCE
de Martin Scorsese

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
CONVERSA COM PAULO BRANCO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
KILLERS OF THE FLOWER MOON
de Martin Scorsese

21H00 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
BRANCA DE NEVE
de João César Monteiro

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Bilhete gratuito para acompanhante de pessoas com deficiência
Crianças e jovens até aos 16 anos: 1,10 €
Oficinas Sábados em Família: 4,00 €
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Salas de cinema
Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30
Espaço 39 Degraus
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas
Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda a Sexta-feira, 14h30 -22h | Sábados 14h-21h30
Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:
Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.
Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais
Pontos de venda aderentes (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)